

Caba General
de Depósitos
Distribuidora

→ Crónica de opinião

Não viveremos no medo!

Mais uma vez o horror bateu-nos à porta, aqui tão perto das nossas casas, na nossa cidade: e ficámos sem acreditar, na dor e na incompreensão. Quase imediatamente, nas redes sociais, se multiplicaram as frases solidárias, os cartoons, as imagens veladas pelas três cores da bandeira francesa (transfigurando as fotos pessoais de muitos) e os #hashtags de apoio à França e a Paris... Et d'un coup tout le monde est devenu «Paris».

É belo e é reconfortante: precisávamos disso. Mas quando a violência do terrorismo ataca outros povos e lugares, a nossa reação é porventura mais fria. Ainda há dias uma bomba terá morto mais de 40 pessoas em Beirute e um avião comercial russo foi abatido matando mais de 200 passageiros,

incluindo muitas crianças. A emoção nacional ou internacional não foi muito grande: nem frases solidárias, nem cartoons, nem as imagens veladas pelas cores das bandeiras nacionais encheram os «facebook» ou os #hashtags de apoio à Turquia, à Rússia, ao Líbano, à Nigéria, ao Mali, à Tailândia e muitos outros lugares... Estaremos a ficar indiferentes a tanta violência repetida ou já nos convencemos que, apesar de tudo, nem todos os cidadãos são iguais, onde quer que seja?

Desta vez foi nas ruas de Paris, da nossa cidade, do nosso país. Sim, a França - onde vivemos e trabalhamos, onde os nossos filhos nasceram, crescem e vão à escola, onde celebramos a nossa fé cristã ou outra - é também o nosso país. Entre as vítimas mortais,

até agora ocorridas, contam-se dois Portugueses. E ao que dizem, um dos terroristas era filho de mãe portuguesa.

O terrorismo ataca em dois planos: matar vidas, destruir locais... Mas também quer semear o pânico, o medo e a insegurança, para nos obrigar a deixarmos de viver normalmente: eis o terror. A resposta europeia tem sido fraca e descoordenada. Os radicalismos islâmicos favorecem os extremismos nacionalistas que nos fazem generalizar os inimigos em cada rosto. Não há inimigos em todo o lado e em cada pessoa: isso não é verdade. Por isso, há um combate ao terrorismo que não se faz com bombardeamentos nem com armas e soldados: faz-se no nosso coração, na

nossa alma, faz-se numa outra forma de olhar a humanidade em cada ser humano...

No nosso coração, no mais fundo de nós, poderemos recordar as palavras de Jesus: «Não tenhas medo, pequenino rebanho, porque foi agradável a Deus dar-vos o Reino» (Lc 12, 32). E ainda: «Não tenhais medo dos que matam o corpo, mas não podem matar a alma...» (Mt 10, 28). Uma pessoa vencida pelo medo será incapaz de amar e saborear a vida.

Como disse o Cardeal-arcebispo de Paris, em mensagem lida neste domingo nas igrejas de Paris: «Face à la violence des hommes, puissions-nous recevoir la grâce d'un cœur ferme et sans haine. Que la modération, la tempérance et la maîtrise dont tous ont fait preuve jusqu'à présent se

confirment dans les semaines et les mois qui viennent; que personne ne se laisse aller à l'effolement ou à la haine. Demandons la grâce d'être des artisans de paix. Nous ne devons jamais désespérer de la paix, si on construit la justice».

Em Fátima, Nossa Senhora pediu aos Pastinhos para se rezar pela paz. Rezemos, pois, rezemos mais e melhor, rezemos pela paz para que ela aconteça em nós e, cheios dessa paz que vem de Deus, possamos construir a Paz nas famílias, na sociedade, entre as Nações.

Guardai no coração o pedido do Anjo numa das três aparições aos Pastinhos (em 1916): «Que fazeis? Rezai, rezai muito...». Para não vivermos no medo dos que fazem o mal ou até de amar e perdoar.

Padre Nuno Aurélio
Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris

contact@lusojournal.com



→ Crónica de opinião

Convergência das Esquerdas: um anseio das gerações pós-25 de Abril

Luísa Semedo
Doutora em Filosofia Política e Ética, militante PS

contact@lusojournal.com



Nuno Gomes Garcia
Escritor, militante PCP

contact@lusojournal.com



Na noite das eleições, quando Jerónimo de Sousa declarou que o “PS tem condições para formar Governo” - abrindo-se, assim, a porta a um possível acordo histórico à Esquerda que, considerou-se unanimemente, aplicasse uma política em prol dos interesses do cidadão comum e dos mais desprotegidos, contrariamente ao que foi feito ao longo da última legislatura - vieram à tona os fantasmas do PREC.

Esse discurso alarmista - saído das bocas de elementos ora da direita radical de laivos fascizantes, ora de membros da ala direita do PS - é, aos olhos da esmagadora maioria da geração nascida no pós-25 de Abril (a, sabe-se, mais qualificada da História de Portugal e, logo, em princípio, menos manipulável pela infantil retórica do “vêm aí os papões”) anacrónico e passadista.

Por outro lado, alguns elementos das gerações de Esquerda que fizeram o 25 de Abril e nos salvaram do fascismo agarram-se de maneira narcisista à sua própria experiência revolucionária, com os seus naturais ódios de estimação, esquecendo-se que o mundo e Portugal mudaram. Olvidam, então, que as novas gerações de Esquerda - nascidas nos vinte anos que se seguiram à Revolução e que hoje atingiram a maturidade intelectual - não se identificam com essas lutas intestinas e desejam que, dentro do respeito pelas várias identidades das Esquerdas, exista

uma verdadeira Convergência que inviabilize qualquer possibilidade de a Direita prosseguir a terraplanagem do nosso país e que conduza à inauguração de um período histórico de verdadeiro progresso social, económico e cultural.

Ora, quarenta anos após a Revolução que acabou com o obscurantismo fascista e colonialista do tempo dos nossos pais e avós, é inegável que Portugal progrediu a todos os níveis, graças, nomeadamente, a uma Constituição progressista que permitiu construir um Estado Social evoluído que pôs o elevador social a funcionar. É, todavia, também irrefutável que durante esses quarenta anos, período no qual Cavaco Silva exerceu funções desde 1980 até hoje, existiu uma verdadeira falta de vontade política de:

- 1) Erradicar de uma vez por todas a pobreza (20% dos Portugueses ainda são pobres, apesar de muitos deles trabalharem: uma característica perfeitamente terceiro-mundista que ganha contornos aterradores quando analisamos a percentagem de crianças em risco de pobreza extrema);
- 2) Diminuir o fosso constante entre uma minoria pornograficamente rica e uma maioria pobre;
- 3) Estancar a hemorragia migratória e dar coesão ao território, aproximando litoral e interior, respondendo assim ao desafio demográfico e combatendo a desertificação do país.

Estes três cancro que enfermam a

sociedade portuguesa ganharam metástases nos últimos quatro anos e meio, ligando a sociedade portuguesa à máquina de ventilação e criando fraturas que poderão não ser ultrapassáveis. Uma única legislatura, que teve no Poder uma Direita radicalizada ideologicamente - e eleita em 2011 graças a uma campanha eleitoral onde predominou a mentira e a manipulação - e protegida pelos meios de comunicação social que propalavam (e ainda propalam!) a ideologia da inevitabilidade da Austeridade, do “não há alternativa”, graças a uma trupe de comentadores coniventes com o sistema, foi mais do que suficiente para:

- aumentar os índices de pobreza e de desemprego;
- incrementar o abandono escolar;
- fomentar a emigração maciça (meio milhão de novos emigrantes em quatro anos e meio) e o consequente abandono dos Portugueses no estrangeiro;
- aumentar a dívida e prejudicar o futuro das próximas gerações;
- cortar nas pensões e nos salários;
- aumentar a precariedade laboral;
- tentar dismantlar os sistemas de saúde e educação;
- privatizar ao desbarato setores estratégicos da nossa economia e essenciais para o bem comum (transportes, energia, educação, saúde, água...);
- desprezar a cultura e a investigação

científica.

Por ser muito importante, insistimos: existe uma nova geração de militantes e simpatizantes de Esquerda, na qual nos incluímos, que acredita que, neste momento crucial que se vive em Portugal, a convergência e união das Esquerdas é a única solução para o futuro do nosso país.

O recente entendimento - na perspectiva de uma legislatura completa - entre os quatro partidos da Esquerda (PS, BE, PCP e PEV), que se traduzirá num Governo do PS apoiado por uma maioria parlamentar - legitimada por expressar a vontade popular registada nas últimas eleições e respeitadora da Constituição - poder, enfim, pôr termo a um ciclo de destruição maciça das conquistas sociais, económicas e políticas pós-25 de Abril que a Direita tem vindo a ensaiar.

Este processo de convergência requer prudência e negociação, esforço e compromisso, honestidade e franqueza, e, claro, a hipótese do seu fracasso deve ser ponderada. Porém, apesar das dificuldades, a esperança no seu êxito e a convicção de que é essa a melhor solução para os problemas mais prementes justifica a sua execução.

Para haver um acordo durável, os quatro partidos deverão ter como base comum não somente o “tudo menos a Direita radical”, mas, sim, e essencialmente, o “tudo pelo progresso social do País e pela justiça e

solidariedade entre classes”.

A estabilidade de um acordo à Esquerda será a prova da maioridade e do alargamento da nossa Democracia (que acabou com o despautério do conceito de “Arco da Governação”) e criará um novo paradigma na relação de forças políticas em Portugal. E, muito importante, servirá igualmente de exemplo para os outros povos europeus, nomeadamente para o espanhol.

Sabemos que, ao contrário do governo Syriza, um governo de maioria de Esquerda liderado por António Costa poderá contar com o imprescindível apoio dos socialistas europeus e da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde, na esperança de que este novo status quo dê ânimo a uma nova e real correlação de forças contra os partidos do PPE (Partido Popular Europeu) que dominam a União Europeia de forma “austeritária”, tentando contrariar de forma antidemocrática as decisões soberanas dos povos que compõem a Europa.

O pós-10 de novembro de 2015 deverá ver o nascimento de uma Nova Esquerda baseada numa política de convergência, onde, mantendo-se as identidades históricas de cada partido, aliará princípios e compromissos, idealismo e responsabilidades, e que terá como denominador comum a defesa da dignidade do povo, a luta pelo progresso social e colocar as pessoas no centro das políticas.

→ Governo prestou homenagem à Comunidade portuguesa

Portugal solidário com o povo francês

A Torre de Belém, em Lisboa, ficou iluminada com as cores da bandeira francesa, em homenagem às vítimas dos atentados em Paris, contando com a presença do líder da comunidade islâmica em Portugal, Abdul Vakil. “É de lamentar o que está a acontecer. Sempre disse, e continuo a dizer, que isto que eles proclamam de Estado Islâmico não é estado islâmico nenhum, nem é Islão. O Islão prega solidariedade e ser amigo do outro”, afirmou o representante.

Também o Embaixador de França em Portugal, Jean-François Blarel, assistiu à iniciativa e considerou “muito importantes” todas as formas de solidariedade e a “determinação comum de lutar contra este terrorismo cego”. A Ministra da Cultura, da Igualdade e Cidadania, Teresa Morais, esteve também presente na cerimónia, e afirmou que o Governo está a acompanhar, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a situação dos Portugueses residentes em Paris que possam eventualmente ter sido afetados.

A Câmara Municipal de Sintra anunciou que o “Castelo dos Mouros e os Paços do Concelho vão estar durante uma semana iluminados de azul, branco e vermelho, cores da bandeira francesa”, numa “demonstração de solidariedade com França, e de homenagem às vítimas” do ataque, em articulação com a Parques de Sintra

Monte da Lua.

O Presidente da República português defendeu uma “resposta rápida” ao terrorismo, considerando que a Europa “não pode continuar de braços caídos” depois de crimes tão “hediondos” como o que aconteceu sexta-feira em Paris. Reiterando a solidariedade de Portugal para com o povo francês e a condenação “muito veemente” da tragédia que aconteceu em Paris, Cavaco Silva disse ser difícil encontrar palavras suficientemente fortes para condenar “crimes tão hediondos”.

O Primeiro-Ministro português deixou “uma palavra de pesar” às famílias das vítimas portuguesas dos atentados de Paris, e “uma palavra de forte alento” à Comunidade portuguesa em França. “Quero, igualmente, deixar uma palavra de pesar às famílias das vítimas portuguesas, a quem, de resto, também enviei mensagem de condolências, e uma palavra de forte alento à nossa grande Comunidade residente em França”, afirmou o Chefe do executivo. “Os nossos pensamentos estão também com os nossos compatriotas, neste trágico momento que a todos repugna e afeta. Quero que saibam que terão sempre o nosso apoio”, acrescentou.

O Presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, deslocou-se à Embaixada de França em Portugal, para assinar pessoalmente o livro de



Bandeira da França no Parlamento português

Lusa / José Sena Goulão

condolências aberto em consequência dos ataques em Paris. “Além da sua componente institucional, em representação do parlamento português, este ato do Presidente da Assembleia da República tem também uma dimensão pessoal, já que Ferro Rodrigues residiu quase sete anos em Paris, quando desempenhou as funções de Embaixador de Portugal na OCDE entre 2005 e 2011”, referiu fonte do Parlamento.

Iniciativas anuladas em França

Várias iniciativas culturais da Comunidade portuguesa foram canceladas no fim de semana passado, na região de Paris, na sequência dos atentados.

A visita prevista de uma delegação de Mogadouro à cidade de Grosly, nos arredores de Paris, com vista a uma futura ação de geminação entre ambas era uma dessas iniciativas, outra era o colóquio Luso Journée, que deveria ter acontecido no sábado, na Fundação Gulbenkian de Paris, assim como a iniciativa Luso Soirée no café cultural Lusofolie's, em Paris, organizados pela AGRAFr, Associação dos Graduados de França.

Também a venda de vinhos portugueses programada para a cidade de Valenton, nos arredores de Paris, foi cancelada “por causa dos eventos bárbaros da noite de sexta-feira”, justificou a Associação Générations Portugal. O Festival de Folclore da Associação

Portuguesa de Vincennes foi outro dos eventos anulados “porque a sala deixou de estar disponível por causa do estado de emergência”, explicou à Lusa Carlos Gonçalves, Deputado do PSD eleito pelo círculo da emigração da Europa, que sublinhou que “a Comunidade está solidária com o povo francês”.

“A nossa Comunidade, independentemente de estar num ambiente de alguma insegurança não pode ficar refém dos atos inconcebíveis que tiveram lugar e a vida deve recomeçar de forma natural”, declarou o Deputado Carlos Gonçalves, lembrando que “a sala do Bataclan já chegou a ser utilizada pela Comunidade portuguesa”. Paulo Pisco, Deputado do PS também eleito pelo círculo da emigração da Europa, veio a Paris “expressamente para encontrar algumas entidades portuguesas e francesas para manifestar a solidariedade” porque “a França é a segunda pátria dos Portugueses na Europa”.

“O terrorismo - e tudo aquilo que representa de obscurantismo - não pode fazer vergar as pessoas ao medo que eles pretendem instilar nas nossas sociedades. As pessoas têm que continuar obviamente a sua vida. Claro que têm de ter cautela e estar alerta, mas a vida tem de continuar, senão era fazer aquilo que os terroristas querem”, disse o Deputado à Lusa.

José Cesário prestou homenagem no Bataclan

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, veio a Paris, prestar homenagem às vítimas dos atentados de sexta-feira, em particular aos cidadãos nacionais, depositando um ramo de flores junto ao Le Bataclan.

Acompanhado pelo Embaixador português em Paris, José Filipe Moraes Cabral, e pelo Cônsul-geral, Paulo Neves Pocinho, o governante depositou um ramo de flores junto à sala de espetáculos, um dos três locais dos ataques terroristas de sexta-feira, onde morreram 89 pessoas. “Prestei uma pequena homenagem aos mortos, a todos, e particularmente aos portu-
 ges”, disse à Lusa José Cesário.



José Cesário preside reunião no Consulado de Paris

LusoJornal / Mário Cantarinha

Na sua deslocação a Paris, o Secretário de Estado das Comunidades reuniu com os funcionários do Consulado-geral, a quem agradeceu “o esforço” ao longo do fim de semana. Segundo o governante, “dezenas de pessoas” contactaram o Consulado-geral, em Paris, e o Gabinete de emergência consular, em Lisboa, “a pedir informações”, maioritariamente a relatar desconhecer o paradeiro de familiares. “Os funcionários estiveram em piquete permanente”, disse José Cesário, que acrescentou que “todas as questões suscitadas foram respondidas”. Mais tarde, José Cesário encontrou-se

com representantes da Comunidade portuguesa, a quem exprimiu a sua solidariedade e também “de muitos Portugueses” espalhados pelo Mundo que lhe pediram que transmitisse uma palavra de solidariedade aos cidadãos nacionais que residem em França. Participaram na reunião o Presidente da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa, Carlos Vinhas Pereira, os Conselheiros das Comunidades Luísa Semedo, Sandrine Carneiro, Raul Lopes e Paulo Marques, alguns deles também são eleitos municipais, com é o caso de Paulo Marques e de Sandrine Carneiro, e ainda Romeu de Amorim e Nathalie Pereira-Ferdolone.

• PUB

NOUVELLE RÉSIDENCE DE STANDING

Aulnay-sous-bois

PORTE OUVERTE

4 - 5 & 6 Décembre

Remise de 100€/m² +

Parking OFFERT

Espace de vente (sur place):

57- 61 rue Jules Princet

Aulnay sous bois

01.60.15.17.17

www.tradiart.fr

TRADI-ART

PROMOTION

➔ Até o Primeiro Ministro português telefonou à filha do emigrante

Manuel Cola Dias: o Português que morreu junto ao Stade de France

Por Clara Teixeira

“Estar no sítio errado e na hora errada”, foi assim que Sofia Dias definiu as circunstâncias em que o pai faleceu na sexta-feira à noite aquando dos primeiros atentados suicida que decorreram junto ao Stade de France, nos subúrbios parisienses.

Dos 4 mortos naquele local, 3 eram terroristas equipados de cintos com explosivos e o 4º era um cidadão português, Manuel Cola Dias, natural de Corte do Pinto, Mértola, que residia em Reims desde há 40 anos. O Português era motorista da empresa Renault Autocars (filial do grupo Partir Ensemble) para quem trabalhava há 20 anos e era também membro ativo da Associação portuguesa de Reims, ‘Lusitânia’ na qual se havia investido bastante.

“O meu pai substituiu um colega à última da hora, para ir levar 3 clientes habituais de Reims ao jogo de futebol a Paris. Normalmente o meu pai não trabalhava, mas pediram-lhe para que fosse ele a levar os clientes”, começa por declarar com muita emoção a filha, Sofia Dias. Poucos minutos antes do drama, Manuel Dias juntou e telefonou à esposa para lhe dizer que estava tudo bem e que ia beber um café enquanto esperava pelos clientes. “A partir daí deixámos de ter notícias do meu pai, quando a minha mãe soube logo a seguir à chamada do meu pai o que ali se estava a decorrer, e que tentou informá-lo ele já não respondia”.

Sofia Dias, responsável em Comunicação Portugal do grupo HomeAway (Abitel Homelidays) encontrava-se



Manuel Cola Dias

nesse momento no Algarve, longe de Paris e longe de imaginar o que se estava a passar. De repente na sexta-feira à noite começou a receber mensagens a perguntar se ela e os familiares se encontravam bem e foi quando a mãe lhe telefonou a informá-la que a jovem lusodescendente começou a ficar desesperada. “Não queria acreditar que a única vítima do estádio fosse o meu pai! Tentei acalmar a minha mãe com esperanças que o meu pai estivesse vivo. Foram horas e horas difíceis e

horíveis rezando para que ele não estivesse morto”, recorda.

No final do jogo, nos arredores de Paris, os clientes esperaram pelo motorista mas em vão, acabando por ser repatriados por táxi durante a noite. “A minha mãe contactou de imediato a empresa do meu pai que não tendo notícias resolveram ir lá e viram o veículo com as coisas pessoais do meu pai, mas ele não estava lá”.

“A minha mãe estava convicta de que algo se tinha passado de grave com o meu pai, mas enquanto ninguém nos

confirmava nada, havia sempre uma esperança. Em Portugal liguei para a Polícia francesa, para os contactos dados naquele momento e ninguém me soube dizer algo. Ninguém sabia onde ele estava, se vivo, ferido ou morto”. A má notícia foi dada pelos serviços administrativos portugueses, que Sofia Dias define de pessoas formidáveis. “Falei com o Cônsul de Portugal, com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, com o Primeiro Ministro Passos Coelho ao telefone, e todos foram extraordinários connosco e no sábado à tarde confirmaram-me a morte”, diz a chorar.

Indignada por não conseguir encontrar o nome do pai em lado nenhum e por ver que as listas das vítimas não estavam atualizadas mesmo após tomar conhecimento da morte trágica do pai, sublinha em contrapartida a reatividade do lado português. “Tenho orgulho em ser Portuguesa e neste momento ainda mais pela atenção e disponibilidade que tiveram connosco estes últimos dias. O meu pai tinha muito orgulho em ser Português e adorava o seu país”.

Anualmente Manuel Dias e a sua família iam a Portugal. “Somos uma família muito unida, os meus pais eram muito cúmplices e gostavam muito de viajar. Ainda no verão passado nos encontramos todos de férias em Corte do Pinto, mesmo se não é um sítio muito turístico, gostamos de nos encontrar ali por alguns dias para relaxar e porque nos faz bem”, recorda.

Por enquanto o corpo é mantido no Instituto Legal em Paris, onde será ainda feita uma autópsia. A família da vítima não tem nada a gerir em termos

de funeral. “Ele será enterrado em Portugal mas desconhecemos ainda quando poderá ser transferido e enterrado”. Com um sentido de imensa revolta e uma tristeza inconsolável a jovem lusodescendente lamentou contudo que os serviços franceses careçam de organização e que não sejam capazes de informarem os familiares rapidamente, mesmo se admite que seja difícil dado o número de vítimas, muitas das quais ainda não foram identificadas 3 dias depois dos atentados. “É um sentimento de grande revolta, de ódio quase de racismo, diria eu, mas é inevitável, até pensamos em voltar viver para Portugal. O meu pai foi como um herói, a única verdadeira vítima do Stade de France e um dos primeiros a morrer nesta tragédia sem precedentes”, concluiu ao LusoJornal.

Quanto ao Presidente da Câmara de Mértola, Jorge Rosa, concelho de onde era natural, considerou ser um momento muito triste a perda deste filho da terra. “Tive conhecimento dos atentados pela comunicação social e, depois, fiquei a saber que um dos Portugueses que morreu era natural de Corte do Pinto”, disse o autarca, em declarações à Lusa. “Perder assim uma pessoa originária da terra, que teve necessidade de sair do país para governar a sua vida”, tendo emigrado “há 40 anos” para França, é triste, sublinhou.

Manuel Dias era conhecido como uma pessoa simples, alegre e sempre com boa disposição, que amava a vida e a família antes de tudo. Uma missa será celebrada nos próximos dias em Reims.

➔ Mãe francesa quer enterrar a filha em Portugal

Précilia Correia foi assassinada no Bataclan

Por Clara Teixeira

A lusodescendente Précilia Correia também foi uma das vítimas na sequência dos atentados em Paris na passada sexta-feira. A jovem de 35 anos encontrava-se na sala de concertos Bataclan e foi ali que perdeu a vida juntamente com o namorado francês de origem espanhola.

A mãe de Précilia aceitou prestar declarações ao LusoJornal, não só para partilhar a sua tristeza e solidão, mas também para bater duma certa forma no Governo francês que pouco tem feito para evitar este tipo de tragédias desumanas. “Sinto-me terrivelmente mal, o que se passou foi uma autêntica barbárie, atos odiosos aos quais nem tenho palavras para definir”, começou por referir Patrícia Correia.

Mas antes de tomar conhecimento da morte da filha, Patrícia Correia afirma com indignação que teve que “lutar contra a maré” para obter qualquer informação. “A minha filha tinha os documentos de identificação com ela, de modo que estava perfeitamente identificável. É incompreensível como é que não conseguem dar os

nomes das vítimas logo de imediato” opinou. Foi apenas no domingo que a má notícia veio confirmar o seu receio e pôde ver a cara da filha no Instituto Médico em Paris. “Não pude ver o corpo, estava coberta com uma toalha, mas suponho que estava cheia de balas”.

Patrícia Correia dirige-se com um tom feroz ao Presidente da República e ao Primeiro Ministro franceses, alegando que as promessas feitas não valem nada e sobretudo só veio confirmar que a França não está suficientemente preparada para enfrentar este tipo de dramas. “Não estamos em segurança em lado nenhum, agora perdi a minha filha, amanhã posso ser eu ou qualquer um de nós”.

Précilia Correia nasceu em 1980, em Asnières-sur-Seine, de pai português e mãe francesa. Os pais viviam divorciados há muito tempo, mas a mãe optou por guardar o apelido português e manteve desde sempre uma relação muito forte com Portugal. “Comprei casa em Almada e vou lá muitas vezes, ainda agora venho de lá e a minha filha devia ir-me buscar ao aéro-



Précilia Correia

porto no sábado à noite mas como se enganou na data do concerto disse-me que não podia ir porque ia ao Bataclan no sábado, mas o concerto era na sexta e ela estava lá bem presente, toda contente”.

Patrícia Correia apontou ainda para a normalidade no aeroporto quando chegou a Paris no sábado, sem algum controlo suplementar e um ambiente normal no aeroporto. A jovem lusodescendente traba-

lhava na FNAC e vivia entre o domicílio da mãe e do namorado em Paris no mesmo bairro onde o drama ocorreu. Patrícia Correia evoca uma relação mãe e filha muito fusional, acrescentando ser uma mãe galinha e que andava sempre por trás em caso de problema. “O estúdio dela estava em obras e daí ela estar um pouco mais comigo ultimamente”.

Patrícia Correia ainda não sabe quando poderá recuperar o corpo da filha e proceder ao funeral. Mas afirma querer enterrá-la em Portugal. “Já tínhamos falado disso uma vez e ela preferia Portugal”. A jovem lusodescendente adorava Portugal onde ia regularmente, falava bem português e tinha muitos amigos lá. “Ela não foi comigo a Portugal agora por falta de dinheiro e se eu soubesse tinha-lhe comprado os bilhetes. Ouço constantemente na minha cabeça o barulho dos tiros e imagino o horror e o desespero da minha filha naquele momento”, diz com alguma emoção. Patrícia Correia perdeu a sua única filha e concluiu tristemente já não ter mais medo de nada, nem da morte, nem dos terroristas.

FIDELIDADE

ENTREPRISES



COMPLÉMENTAIRE
SANTÉ OBLIGATOIRE

**SOYEZ PRÊT
AVANT LE
1^{ER} JANVIER 2016 !**

Le 1^{er} janvier 2016, toutes les entreprises devront proposer à leurs salariés une complémentaire santé collective. *

AGENCE FIDELIDADE PARIS OPÉRA
27 rue du 4 Septembre - 75002 Paris
01 40 06 06 06 - agence@fidelidade.fr

FIDELIDADE
VOUS ACCOMPAGNE
dans
vos DÉMARCHES

* Selon la loi n° 2013-504 du 14 juin 2013 relative à la sécurisation de l'emploi et la généralisation de la couverture santé.
Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A.
Siège : Largo do Calhariz, 30 - 249-001 Lisboa - Portugal - NIPC e Matricula 500 912 000, CRC Lisboa - Capital social 301.150.000 €
Succursale de France : 25 Boulevard des Italiens - 75002 Paris - RCS Paris B 413 175 191 - Tél. : 01 40 17 67 30 - Fax : 01 40 17 67 29
Crédit photo : Fotolia

em
síntese

Terrorista Ismael Omar Mostefai seria filho de uma portuguesa

Segundo vários órgãos de comunicação social citando o Maire de Chartres, o primeiro dos autores dos ataques de Paris identificado pela polícia, Ismael Omar Mostefai, seria filho de uma portuguesa e de um argelino.

Ismael Omar Mostefai, 29 anos, identificado pela polícia a partir das impressões digitais, foi um dos três atacantes que se fizeram explodir na sala de concertos Bataclan. Viveu com os pais perto de Chartres e o Maire Jean-Pierre Gorges, identificou-o depois de a polícia divulgar o nome. Segundo um vizinho, Ismael Omar Mostefai era um dos cinco filhos de uma portuguesa e um argelino, “uma família normal, como todas as outras”.

“Ele brincava com os meus filhos. Nunca falava de religião, era normal. Tinha alegria de viver, ria-se muito”, disse o vizinho.

Ismael Omar Mostefai nasceu na cidade de Courcouronnes, nos arredores de Paris, e cresceu nos arredores de Chartres, onde viveu até 2012. O procurador de Paris, François Molins, disse que Mostefai era conhecido das autoridades por pequenos delitos cometidos entre 2004 e 2010 e era vigiado desde então por ter desenvolvido ideologia islâmica radical.

No entanto, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas disse que, no Consulado de Portugal em Paris e no Registo Civil, não consta o nome do terrorista Ismael Omar Mostefai, apontado como filho de mãe portuguesa. “Ele não é português”, disse à Lusa José Cesário, afirmando não dispor de informação que permita corroborar a notícia.

Um dos amigos do terrorista diz que mergulhou na religião. “Abandonou todos os atos de delinquência. Entrou na religião, mas numa religião simples, vamos dizer. Acalmou completamente. Parou de beber e de fumar. Continuou simples”.

Mas o Maire de Chartres confirmou que Ismael Omar Mostefai se radicalizou num local de oração da cidade. O imã desta mesquita, que veio da Bélgica, era radical e foi afastado daquela mesquita. Aparentemente Ismael Omar Mostefai foi à Turquia em 2013 e a Polícia tenta saber se nessa altura ele não teria seguido até à Síria.



Leia online
www.lusojornal.com

➔ Salvou a vida a uma jovem gravemente ferida

A porteira portuguesa que acolheu sobreviventes do Bataclan em casa

Por Carina Branco, Lusa

Margarida de Santos Sousa, porteira num prédio mesmo ao lado do Bataclan, a sala de concertos onde morreram mais de 80 pessoas, recebeu em casa cerca de 15 sobreviventes e socorreu cinco feridos, um em estado grave. “Aqui, nas escadas e num apartamento do quarto andar acolhemos à volta de 60 pessoas. Aleijadas e com balas tínhamos cinco pessoas, uma em estado muito grave, que foi a menina que estava com duas balas aqui”, contou a porteira à Lusa.

De lágrimas nos olhos, Margarida não fala de ato heroico, apesar de talvez ter salvado a vida da rapariga, que tinha duas balas nas costas, quando pediu a uma médica do prédio para a vir socorrer. “Aquilo que desejo do fundo do coração é que ela consiga sobreviver porque me deixou muita pena quando ela foi embora, antes dos bombeiros a levarem, ela teve ainda o dom de me agradecer e pediu-me para eu lhe dar um beijinho. Não estou à espera de ser considerada heroica, mas estou satisfeita com aquilo que fiz porque fi-lo de todo o meu coração, e só espero que todos aqueles que estavam aqui aleijados, com balas, consigam sobreviver”, contou. Há 35 anos a viver em Paris, Margarida já tinha assistido em janeiro à toda a agitação em torno do ataque à



Margarida de Santos Sousa, porteira
LusoJornal / Mário Cantarinha

sede do Charlie Hebdo, que se encontra também muito perto de sua casa e agora teme que se esteja perante o início de uma guerra. “Ouvir e ver certas coisas que se passam lá fora é uma coisa, mas quando a gente as tem diante dos nossos olhos, a ver tudo o que se está a passar, sangue por todos os lados, é uma coisa muito, muito desagradável. A questão que a gente se põe é: ‘Será uma guerra que

vai vir?’ Penso que sim. A polícia ontem deu-me a entender que podia ser o princípio de uma guerra”, continuou.

A porteira de Ermesinde não hesitou em abrir as portas de casa e do prédio às pessoas. Uma das questões que se colocou foi se haveria criminosos infiltrados entre elas, mas “quando se vê as pessoas encharcadas de sangue, não se tem tempo de saber se há al-

guém de maldade”, disse.

“As pessoas todas estavam em pânico, pediram para fechar as portas à chave, para fechar as cortinas, as luzes, para fechar tudo porque eles tinham tanto medo. Tive uma jovem que se enfiou debaixo da minha mesa para se esconder e que berrava ‘Feche as portas, feche as janelas, feche tudo’. Só temos que reagir para a frente. Claro, foi um pânico total quando vi muito sangue, a menina deitada aqui no meu sofá, encharcada de sangue, a gente fica um bocado paralisada sem saber o que fazer e o que dizer”, descreveu.

Ao princípio, quando ouviu tanto barulho no exterior pensou “Mas o que é isto?”, e foi então que as pessoas lhe pediram socorro. “Foi quando começou a chegar muita gente, todos com muito sangue por eles abaixo, uns com balas nos braços, uma senhora com uma bala no peito e outra com duas balas nas costas que recolhi aqui na minha casa até virem os bombeiros para a assistir”, descreveu.

A noite de Margarida só terminou por volta das cinco da manhã e na manhã de sábado a agitação recomeçou com os telefones a tocarem, a família e amigos preocupados, e alguns jornalistas a baterem à porta para entrevistarem a portuguesa que esteve “na primeira linha” dos socorros na noite anterior.

➔ Suzette Fernandes é representante dos utentes do hospital

Portuguesa prestou ajuda à família das vítimas no Hospital Mondor-Chevalier

Por Carina Branco, Lusa

A portuguesa Suzette Fernandes passou o dia de sábado num hospital da região de Paris, “preparado para trabalhar, como se fosse em estado de guerra”, a ajudar famílias de vítimas dos atentados de sexta-feira.

Suzette Fernandes, representante dos utentes do hospital Mondor-Chevalier em Créteil (94), contou à Lusa que esteve desde as 10h30 até às 19h00, com cerca de 40 pessoas a prestar apoio logístico e moral na sala junto ao bloco operatório, onde estavam “quatro vítimas em estado muitíssimo grave”.

A Portuguesa de 55 anos explicou à Lusa que prestou essencialmente “um apoio prático” e que esteve “sobretudo a falar com as pessoas”, participando no que reconheceu ser “uma grande onda de solidariedade e participação”.

“Estava sozinha, mas tinha o apoio do serviço das urgências. Deram-me um cartão magnético para poder passar, eu entrava, saía e ia buscar o que precisava. A cozinha abriu e cada vez que eu pedia qualquer coisa, traziam-me logo sandes ou fruta ou bebidas. Pedi 30 sandes, pedi bebidas, pedi café, pedi para prepararem uma cama para um miúdo que estava lá a sentir-se mal”, descreveu a vice-Presidente da associação de doentes neuro-musculares do hospital.



Suzette Fernandes
Cristina Branco

Suzette Fernandes também ajudou a “encontrar quartos para a noite”, para os familiares dos feridos, e sublinhou que “o hospital estava muito calmo”, com “tudo já preparado para trabalhar, como se fosse em estado de guerra”.

A Portuguesa, que chegou a França com cinco anos, acrescentou que, ao final do dia, no serviço de urgências, a aconselharam a ver uma psicóloga, porque foi um dia “bastante pesado”, em que esteve sozinha com algumas

pessoas que tinham os familiares entre a vida e a morte: “Acho bem porque vale mais contar tudo o que vivi, vi e ouvi, do que andar aqui a choramingar em casa”, confessou à Lusa. “Acompanhei a primeira família cuja filha saiu do bloco operatório e foi para os cuidados intensivos da cirurgia. Depois acompanhei as outras famílias. Uma delas, a miúda, estava muito mal, com quatro equipas a operar ao mesmo tempo, com os quatro membros partidos e balas que ela

tinha recebido (...). Essa esteve 20 horas no bloco operatório e foi a família que apoiei mais”, lembrou, acrescentando que se tratava de uma jogadora de futebol e que estava lá “toda a equipa em peso”.

Suzette Fernandes falou também de um caso de um senhor mais idoso, que “estava com a esposa e tiveram de lhe dizer que a esposa tinha falecido”, mas com essa família não teve contacto.

Por outro lado, a Portuguesa originária do concelho do Sabugal, na Guarda, disse à Lusa ter assistido a uma cena que a fez “ter medo do futuro, porque vai haver muito racismo”, e disse que teme que, no hospital, as pessoas de diferentes culturas e religiões “se virem umas contra as outras”.

“Passou um casal, ela ia vestida com um véu islâmico. Passaram, toda a gente se calou, e o pai de uma miúda - que é capaz de não sobreviver infelizmente - disse ‘Havíamos de os matar todos’. Isto magoa. Na altura, uma pessoa até pode pensar como ele, só que, com o recuo, a gente não pode pensar como ele, porque os inocentes não podem pagar pelos que fizeram isso”, desabafou.

Na segunda-feira, “a primeira coisa” que Suzette fez foi ir ver as três meninas, que têm todas “entre 20 e 21 anos”, e que foram vítimas dos disparos no restaurante “La Belle Équipe”, no 11º bairro de Paris.

→ Candidato apoiado pelo Partido Comunista veio a França

Candidato a Presidente da República: Edgar Silva promete respeitar a Constituição

Por Carlos Pereira

O Candidato à Presidência da República Portuguesa, Edgar Silva, apoiado pelo Partido Comunista Português, esteve no domingo passado em Nanterre e em Paris, onde almoçou com militantes comunistas e outros elementos da Comunidade portuguesa.

Edgar Silva foi padre, é militante do PCP e Deputado à Assembleia Regional da Madeira, onde reside. Veio acompanhado por Rosa Rabiais, membro do Comité Central do Partido Comunista Português. O escritor Nuno Gomes Garcia foi apresentado como Mandatário do candidato em França. O Mandatário lembrou uma frase de Edgar Silva: «Não os deixarei dormir descansados enquanto houver pessoas com fome na Madeira» para descrever a “fibra” do Candidato. Depois afirmou com convicção que “Edgar Silva é um homem que defenderá sem hesitações a Constituição da República, o que nem todos os Presidentes da República têm cumprido. Porque numa altura em que toda a gente anda preocupada com os acordos nacionais e internacionais, não podemos esquecer qual é o verdadeiro acordo que nós Portugueses temos que cumprir que é muito simples: é o acordo constitucional, esse é o único acordo que nós Portugueses temos de cumprir sem falta” disse o Mandatário. “Foi graças à nossa Constituição de 1976, uma das mais avançadas do mundo, que Portugal evoluiu tanto nestes 40 anos, falam da entrada na União Europeia, não é verdade, Portugal evoluiu verdadeiramente porque tem um tratado constitucional por trás e foi esse tratado que promoveu o bem estar relativo em que o nosso país vive hoje”.

Nuno Gomes Garcia disse ainda que “enquanto Presidente da República, Edgar Silva nunca tratará os Portugueses que foram obrigados a sair de Portugal como cidadãos de 2ª categoria, ele será o Presidente de 15 milhões de Portugueses e não apenas dos Portugueses que moram em Portugal”.



LusoJornal / Mário Cantarinha

A sala aplaudiu sem conhecer bem o candidato. Edgar Silva começou por expressar “um voto e um sentimento muito claro e solidário com a comunidade portuguesa em Paris em particular nestes dias angustiantes e de profunda consternação face àqueles atos odiosos e reprováveis que são totalmente condenados e perante estas práticas que põem em causa tantas vidas” disse no seu discurso. “O que está em causa são as vidas, os valores que têm a ver com a defesa da democracia, com a defesa de uma sociedade laica, tolerante pluralista, de respeito pelas diferenças e estes atos merecem todo o nosso repúdio, atentam contra vidas, contra homens e mulheres, filhos, e atentam contra valores fundamentais da democracia, da liberdade e do pluralismo”.

“Sabemos que existem causas profundas que devem ser pensadas e tidas em conta, mas também sabemos que não se pode responder com a violência e o ódio. Há outro caminho, o respeito pelos valores da democracia, pela paz, uma paz que só será possí-



LusoJornal / Mário Cantarinha

vel quando associada aos valores da justiça social. Sem a justiça não teremos uma sociedade empenhada na construção dos valores da paz”.

Depois falou da situação em Portugal, “que é delicada”, e lembrou que “há uma grande esperança para Portugal que este possa ser um tempo de uma grande viragem, há um sentimento profundo de que já basta de que este rumo que o país tem seguido, de ataque aos direitos, da destruição das grandes conquistas que foram possíveis com a Revolução de Abril, esse percurso de empobrecimento do país, esse não é o Portugal que queremos, não foi isso que quisemos com a Revolução de Abril”. Os aplausos foram interrompendo o discurso com mais convicção.

“Chegou a um ponto em que o povo tem de ter direito a ser senhor da sua história e desse ponto de vista este é um tempo de grande esperança quanto a uma nova viragem, nós sabemos que o Estado português tem sido ingrato, que virou as costas aos Portugueses que vivem no estrangeiro.

Ora a Constituição diz que o Estado Português tem deveres para com a Diáspora, mas nós perguntamos: tem sido essa a preocupação do Governo, tem sido essa a prática dos Governos? Não. Pelo contrário”.

Edgar Silva disse que a rede consular também é inaceitável, que é um “escândalo” para o Presidente da República: “em vez de o Estado estar empenhado em facilitar o recenseamento dos Portugueses no estrangeiro, só cria obstáculos. O Estado Português tem obrigações de solidariedade em respostas concretas em serviços qualificados no estrangeiro. O Papel do Presidente da República representa a República cujo povo é a base, a essência da República. Um Presidente da República é guiado pelo seu povo. E chegamos a um tempo onde o Presidente tem medo de sair à rua, não sai para eventos públicos, tem de fugir, isto é um escândalo para a República, aquele que deveria ser um defensor do povo em última instância, aquele a que o povo deveria confiar, é o Presidente da República que age e governa contra os deveres do seu povo. Ele tem que ser também a voz daqueles que são mais esquecidos na sociedade portuguesa e na Comunidade portuguesa no estrangeiro, e não tem sido o porta-voz. Isso não pode continuar”.

José Roussado já circulava na sala afirmando “Temos candidato” e “Foi uma excelente escolha”.

O Candidato acusou a comunicação social de ter dado conta “dum certo fatalismo” e de transmitir a ideia “que à partida nem seriam necessárias eleições, que à partida o Marcelo Rebelo de Sousa já ganhou, porque esteve muitos anos na televisão, como se ele não tivesse qualquer compromisso político. Não podemos esquecer que foi o Presidente do PSD, não podemos que esteve sempre envolvido com as políticas da Direita e da Extrema Direita, não pode esconder isso. Ele esteve umbilicalmente ligado ao retrocesso do país. Mas nós temos que dizer em democracia não é assim, no tempo do fascismo e muitos de vocês devem-se lembrar, as eleições

eram só para fazer de conta, antes da Democracia, antes de 1974, as mulheres não votavam, nesse tempo as eleições eram uma fantochada. Mas com a Democracia não é assim, não existem resultados pré determinados. O povo é que decide e os resultados conquistam-se!”

Questionado sobre o acordo do PCP e do BE com o PS, Edgar Silva respondeu que “não há um Governo de Esquerda em Portugal, o que há é um acordo de 4 Partidos, que são o Partido Ecologista os Verdes, o PCP, o Bloco de Esquerda e o Partido Socialista, assumindo uma base de princípios para garantir uma viabilização de uma solução do Governo, para impedir uma Direita que tanto nos tem roubado (direitos, rendimentos e até dignidade) que se possa travar este ciclo de Governo em Portugal. O que há não é um Governo da Esquerda, há um acordo de princípios para viabilização dum Governo da iniciativa do Partido Socialista”. Falando dos outros candidatos à Presidência da República explicou que “esta é uma candidatura de Esquerda, claramente assumida, por valores de Abril” mas considera que nem todas as candidaturas se assumem desta forma. “Quando se perguntou ao professor Sampaio da Nóvoa se era de Esquerda, ele disse que não, não se pode obrigar alguém a ser o que não é”.

“Quanto maior for o número de mulheres e de homens a participar no ato eleitoral, menor é a possibilidade do candidato da Direita e da Extrema-Direita poder passar à segunda volta” explicou o candidato. “Se o povo quiser e se a nossa candidatura passar à 2ª volta, então a música e a dança será outra. Vamos ver e lutar por isso”.

A sala estava conquistada. Mas José Roussado lembrou: “Mais de metade das 120 pessoas que estão aqui, não estão recenseadas”. Esta quarta-feira voltaram a fechar os cadernos eleitorais. Quem não está recenseado, não vai poder votar no Consulado de Portugal, no próximo dia 17 de janeiro.

lusojornal.com

• PUB

CA Portugueses no Mundo

SOLUÇÕES DE FINANCIAMENTO, INVESTIMENTO E PROTEÇÃO.

Escritório de Representação em Paris, 15, Rue de la Barquette

Conheça as soluções com vantagens especiais para si.

Para mais informações: 01 71 50 26 34

www.creditagricole.pt

CA
Crédito Agrícola



Rubrica jurídica

Os bens são dos dois cônjuges no regime da comunhão de adquiridos?

Resposta:

Quando o casamento é celebrado sem convenção antenupcial (ou caso exista caducidade, invalidade ou ineficácia desta), considera-se que o regime de bens aplicável é o da comunhão de adquiridos.

Se o regime de bens que vigora entre os esposados for o da comunhão de adquiridos consideram-se, de acordo com o artigo 1722º do Código Civil, bens próprios os seguintes:

- Os bens que cada um tiver ao tempo da celebração do casamento;
- Os bens que lhes advierem depois do casamento por sucessão ou doação;
- Os bens adquiridos na constância do matrimónio por virtude de direito próprio anterior (tais como os bens adquiridos por usucapião fundada em posse que tenha o seu início antes do casamento).

Consideram-se bens integrantes da comunhão:

- O produto do trabalho dos cônjuges;
- Os bens adquiridos pelos cônjuges na constância do matrimónio, que não sejam excetuados por lei.

Porém, recentemente, o Supremo Tribunal de Justiça (STJ) decidiu, em acórdão publicado na Série I do Diário da República de 13 de outubro, que podem ser bens próprios de um dos cônjuges as aquisições efetuadas em regime de comunhão de adquiridos, caso se prove que o dinheiro utilizado pertencia exclusivamente a esse membro do casal. Este acórdão explica que se em caso de divórcio um dos cônjuges conseguir provar que comprou uma casa, por exemplo, apenas com o seu dinheiro, e mesmo que o bem esteja no nome dos dois ou até no do outro cônjuge, o bem é considerado seu.

O STJ uniformiza assim jurisprudência que deve ser seguida pelos tribunais de primeira e segunda instância.

Rita Ribeiro

Jurista

Rua Principal, nº 150
Granja

2425-013 Monte Real

Infos: +351.926.300.365

Infos: +33 (0)6.12.601.427

➔ DGACCP alega “quebra de confiança”

PS e BE contra “decisão vingativa” de cortes de apoio ao Observatório da Emigração

O Partido Socialista condenou na semana passada o que classificou de “decisão vingativa” do Governo de cortar o financiamento do Observatório da Emigração e defendeu que este organismo deve continuar a funcionar através do ISCTE, como até agora.

O executivo PSD/CDS-PP decidiu cortar em outubro o financiamento do Observatório da Emigração, a funcionar no Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), no Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), do Instituto Universitário de Lisboa (IUL), alegando “quebra de confiança”, depois de este organismo ter divulgado os dados da emigração em 2014, segundo noticiou o jornal Público.

O Governo divulgaria apenas um mês depois esses números, que davam conta da manutenção da emigração, com mais de 110 mil Portugueses a sair do país no ano passado, num documento com a autoria do Gabinete do Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário.

Em declarações à Lusa, o Deputado socialista Paulo Pisco considerou que o fim do financiamento do Observatório “é lamentável. É uma retaliação relativamente ao trabalho do Observatório



Deputado Paulo Pisco

da Emigração, cuja obrigação é divulgar de forma livre e independente os dados da emigração portuguesa”, afirmou, referindo que “é um golpe muito grande” para um organismo que “tem uma função fundamental de recolha de informação sobre o que se passa na emigração portuguesa e que ajuda a definir melhor as políticas mais adequadas” para esta realidade.

“Esta decisão é o golpe de misericórdia num organismo que sempre foi alvo de

desconfiança por parte do Governo, o que se comprova com o facto de, pouco depois de ter tomado posse, logo ter manifestado a intenção de extinguir o Observatório, acabando por cortar em 2012 cerca de 80 por cento do seu financiamento”, sustentou Pisco.

José Cesário afirma que está prevista uma verba para um “observatório externo”, mas que deverá funcionar em articulação com “outras instituições de investigação sobre as migrações” e “não ficar confinado a apenas uma instituição”. Paulo Pisco não acredita nesta solução: “É apenas um subterfúgio que pretende esconder a decisão vingativa do Governo de suspender o financiamento”, disse, defendendo a continuidade do funcionamento do Observatório.

“Esta colaboração com o ISCTE tem de continuar, porque não cometeu nenhum erro, apenas fez aquilo que lhe compete”, disse.

O Observatório da Emigração funciona desde o início de 2009 e lançou o primeiro relatório sobre a emigração portuguesa em julho do ano passado, com dados relativos a 2013. O deste ano deveria ter sido também divulgado no verão, mas a publicação foi adiada por

decisão do executivo, segundo o Público.

Para Paulo Pisco, “o Governo procurou ocultar uma informação que dava conta do estado do país e que poderia voltar-se contra o próprio Governo em período eleitoral”, antes das legislativas de 04 de outubro.

Por seu lado, o Grupo parlamentar do Bloco de Esquerda questionou o Ministro dos Negócios Estrangeiros sobre o noticiado corte de financiamento do Observatório da Emigração por “quebra de confiança”, acusando o Executivo de tentar assim chantagear este e outros organismos.

“Trata-se de um gesto que pode ser legitimamente interpretado como um instrumento de chantagem sobre outros organismos congéneres para condicionar a independência e isenção exigíveis a estudos semelhantes”, lê-se no requerimento oficial da Assembleia da República, assinado pelo Deputado José Manuel Pureza. Segundo aquele parlamentar bloquista, “é absolutamente inaceitável que um Governo, num Estado de direito democrático, pretenda que o aludido observatório não divulgue os dados do seu trabalho, apenas para defesa da posição eleitoral das forças políticas que lhe dão apoio”.

➔ Crónica de opinião

A vitória de Portugal

Os resultados das eleições legislativas nos círculos da emigração foram já alvo de várias análises e opiniões, mas, parece-me claro, que acima de tudo eles espelharam um fortalecimento dos resultados dos Partidos que compunham a Coligação Portugal à Frente e demonstraram a clara adesão dos Portugueses residentes no estrangeiro às políticas do Governo em geral e, muito particularmente, na área das Comunidades portuguesas.

Com efeito, a Coligação Portugal à Frente venceu de forma clara as eleições no círculo eleitoral da Europa o que não acontecia desde 1991 naquilo que pode mesmo ser considerado como um “resultado histórico”. De facto, foi realmente histórico porque a vitória da coligação “Portugal à Frente” foi alcançada, não apenas, na região de Paris, mas também no resto de França, na Espanha, no Reino Unido, na Bélgica, na Suíça, no Luxemburgo e muito particularmente na Alemanha onde obteve o expressivo resultado de 48,14% dos votos.

Ou seja, uma vitória clara em todos os países com grandes Comunidades portuguesas. Uma vitória que, pela sua amplitude, vem contrariar completamente o discurso de alguns que, durante quatro anos, utilizaram a emigração, apenas como arma de arremesso político e que agora ficaram esclarecidos quanto à opinião dos Portugueses residentes no estrangeiro sobre quem levou Portugal à pré-bancarrota e quem conseguiu a sua recuperação.

Um resultado que não deixa dúvidas, mas um resultado que só foi possível com o apoio, a colaboração e o empenho de muitos militantes e simpatizantes do PSD e do CDS. Já fiz muitas campanhas mas nunca como nesta senti um tão claro apoio das pessoas, num sinal de que se reconhecem nas políticas aplicadas em Portugal e que permitiram ao nosso país recuperar a sua credibilidade e, no fundo, recuperar a sua honra de país que cumpre e que é capaz de superar os momentos de maior dificuldade.

Sabemos que quem reside no estrangeiro dá muita importância à imagem do seu país. Mas esses Portugueses percebem também, pelas dificuldades que passaram nos seus percursos de vida, que o sucesso só se consegue com trabalho e muito rigor. E foi isso que o Governo fez nestes últimos anos com o apoio de todos os Portugueses independentemente de onde residam. Por isso mesmo quero deixar aqui um agradecimento muito particular às estruturas partidárias do PSD e do CDS e, sobretudo, à sociedade civil que nos prestou uma ajuda fundamental nesta campanha, dando-nos a força alicerçada nas suas palavras de incentivo e de apoio à continuação do trabalho que desenvolvemos.

Deixo uma palavra também de agradecimento para aqueles que me acompanharam na lista de candidatos. Uma lista a que demos o nome “Uma Equipa para as Comunidades” e que representava fielmente as Comunidades residentes neste círculo eleitoral.

A Irene Rodrigues da Alemanha, o José Martinho da Suíça e o Isaias Afonso de França, foram inextinguíveis na sua dedicação nesta campanha eleitoral.

Por outro lado, este resultado surpreendeu alguns. Houve mesmo quem falasse que a razão da vitória estaria mais no fracasso de outras forças políticas do que no trabalho realizado pelas gentes da emigração que apoiaram a coligação Portugal à Frente. Esta análise, que respeito, não está, de todo, correta. Se contributo houve por parte de outros partidos para o resultado da nossa Coligação ele prende-se apenas com o facto dessas forças políticas não terem um projeto político que integre as nossas Comunidades naquilo que é a afirmação de um país repartido pelo Mundo.

Será que algum leitor do LusoJornal acredita que um partido político que se limitou, durante quatro anos, a comentar, a opinar, a criticar ou a caluniar o trabalho dos outros poderia merecer a confiança dos Portugueses residentes no estrangeiro? Eu, sinceramente, penso que não e a prova está nos resultados eleitorais.

Gostaria ainda de referir que nas análises que foram feitas falou-se muito de abstenção e da necessidade de alterar a forma de recenseamento e até as leis eleitorais. Alguns, com funções partidárias, escondem-se agora noutros cargos de representação para virem defender este tipo de alterações. A pergunta que aqui deixo e que muitos leitores do LusoJornal também

Carlos Gonçalves
Deputado (PSD) pelo círculo eleitoral da Europa

contact@lusojournal.com



farão é a de saber porque só agora manifestam esta preocupação. Esta é mais uma prova de que foi realmente um resultado eleitoral histórico porque aqueles que tiveram sempre posições inamovíveis perante a participação política dos Portugueses residentes no estrangeiro parecem ter agora mudado de opinião. Eu digo parecem apenas porque há mais de duas décadas que não é possível obter o apoio desses partidos para concretizar esse tipo de alterações.

Estas eleições viram a coligação “Portugal à Frente” obter uma vitória que demonstrou a vontade dos Portugueses para que seja dada continuidade às políticas que salvaram Portugal. Infelizmente, convenções e práticas democráticas com 40 anos foram postas em causa apenas para dar cumprimento a ambições pessoais e a comportamentos e decisões de uma profunda ilegitimidade política. Mas, independentemente disso, quem ganhou as eleições foi a Coligação Portugal à Frente, tanto em Portugal como nas Comunidades.

Assim, num futuro próximo teremos, certamente, a oportunidade para ver aqueles que perderam as eleições assumirem a responsabilidade de dirigir os destinos de Portugal. Perder eleições não é grave pois isso faz parte do jogo democrático. Só espero que este tipo de comportamentos não venha a comprometer o futuro do nosso país.

Uma vez mais obrigado. Esta vitória, a nossa vitória, foi a vitória de Portugal.

IMPÉRIO est
à vos côtés
à chaque moment
de votre vie,
et cela n'est pas
près de changer.

Des solutions adaptées à chaque
étape de votre vie.

- ✓ **PREVOYANCE**
- ✓ **RENTE EDUCATION**
- ✓ **EPARGNE**
- ✓ **RETRAITE**
- ✓ **ASSURANCE DES BIENS**
en FRANCE et au PORTUGAL

Une relation client exceptionnelle
et un accompagnement en France
et au Portugal.

- ✓ **La PROXIMITE**
- ✓ **La QUALITE DE SERVICE**
- ✓ **La PERFORMANCE**
- ✓ **L'INNOVATION**
- ✓ **et la SOLIDITE FINANCIERE**
d'un groupe, acteur majeur de l'assurance
en France, également présent au Portugal.

**Vous et nous, c'est une relation
solide et durable.**



IMPÉRIO S.A. est filiale de SMAvie BTP - Groupe SMA, groupe mutualiste Français de plus de 150 ans.

IMPÉRIO Assurances et Capitalisation S.A. - 18/20, rue Clément Rayard - 92300 Levallois Perret. Entreprise régie par le Code des assurances - Au capital de 32 300 047 euros
RCS Nanterre 351 392 543 00069 APE 6511Z. E-mail : contact@imperio.fr - www.imperio.fr

em síntese

SATA abandona rota entre os Açores e Paris

A SATA vai abandonar em 2016 as rotas entre os Açores e Madrid, Amesterdão e Paris, na sequência da decisão tomada em 2013 de “abandonar progressivamente” rotas deficitárias, afirmou o Secretário regional do Turismo e Transportes. “No próximo ano serão abandonadas mais três rotas entre Ponta Delgada, Madrid, Amesterdão e Paris”, afirmou Vítor Fraga, na audição da Comissão de inquérito do Parlamento açoriano ao Grupo SATA, lembrando que em 2014 terminou a rota entre Ponta Delgada e Copenhaga e já este ano entre Ponta Delgada e a Arlanda (Estocolmo).

Vítor Fraga adiantou que “o Governo dos Açores deu indicações precisas à SATA (enquanto principal acionista da empresa)”, desde 2009, para “efetuar um conjunto de rotas” com o objetivo de servir a região e, embora “se admitisse que pudessem estar no vermelho, teriam de ser sustentadas por um conjunto de outras rotas” da companhia aérea açoriana. “A partir de 2013, em que houve um conjunto de ações que levaram à degradação efetiva dos resultados da empresa, isso deixou de se verificar”, disse Vítor Fraga, acrescentando que a decisão tomada foi a de “abandonar progressivamente” as rotas deficitárias para “garantir a sustentabilidade da SATA e atenuar os impactos negativos na economia regional”.

Segundo o governante, foram abandonadas rotas que não serviam os interesses da região, apontando, por exemplo, o caso da Madeira, que deu prejuízos de três milhões de euros em 2013, e o Brasil, com prejuízos de um milhão de euros.

Questionado sobre a intenção da SATA começar a voar para Cabo Verde, o Secretário regional do Turismo e Transportes referiu que “o desenvolvimento de uma nova rota não se faz de um dia para o outro”, acrescentando que, tanto quanto sabe, “a solução está a ser estudada para ser implementada quando possível”.

A audição de Vítor Fraga foi a última audição presencial no âmbito desta Comissão de inquérito ao Grupo SATA, sendo que serão ouvidos ainda, mas por escrito, o atual Presidente do Governo Regional, Vasco Cordeiro, e o antigo Presidente do Executivo e atual Deputado na Assembleia da República, Carlos César.

O mandato desta Comissão parlamentar de inquérito termina a 27 de dezembro.

→ Empresa francesa cria mais 61 postos de trabalho em Portugal

Conforama abre nova loja em Sintra

O grupo francês Conforama inaugura no próximo dia 25 de novembro, pelas 19h00, em Sintra, um novo espaço reforçando a sua presença na zona Grande Lisboa onde conta já com três lojas: Amadora, Cascais e Setúbal. Esta abertura irá ter a presença de Alexandre Nodal, Presidente do Grupo Conforama, e dos Altos Quadros Internacionais.

A loja abrirá as suas portas ao público no dia 19 e, para celebrar esta abertura, ao longo de todo o dia a Conforama oferece aos seus clientes uma campanha exclusiva: a marca irá sortear vales de 500 euros, de hora a hora.

A nova loja, que cria 61 novos postos de trabalho incrementando a economia local, tem uma área de exposição de mais de 7.000 m² e um armazém de apoio com mais de 3.500 m². Neste momento conta com mais de 230 trabalhadores na área da Grande Lisboa.

O espaço preza pelo conforto e amplitude, oferecendo aos clientes várias peças com design moderno. “A garantia de disponibilidade imediata é um dos pontos fortes do grupo, bem como o acesso a promoções constantes em todas as coleções - cozinhas, sofás, salas, quartos, colchões, escritórios, têxteis, iluminação, eletrodomésticos, imagem e som” diz uma nota do grupo.



Segundo a empresa, muitos dos produtos Conforama são fabricados em Portugal, o que leva a uma forte e equilibrada relação qualidade/preço, tornando-os acessíveis a todo o tipo de orçamentos.

Até 2017, O Grupo Conforama quer apostar em peso, mais uma vez, no mercado nacional investindo cerca de

20 milhões de euros, abrindo um leque de novas lojas em território português.

Há 24 anos que o grupo marca presença em Portugal (desde 1991), olhando atualmente para um público mais jovem, cosmopolita e moderno com uma maior variedade de estilos, tendo no momento vários fornecido-

res portugueses.

A Conforama no continente europeu é o maior criador de mobiliário multiespacial para o lar, integrando o Grupo Conforama que conta com uma rede de 272 lojas - 206 em França e 60 a nível internacional - Portugal, Espanha, Suíça, Luxemburgo, Itália, Croácia e Sérvia.

Metalomecânica portuguesa Arestalfer ganhou este ano obras de 12 milhões de euros em França

A Arestalfer, de Sever do Vouga, ganhou este ano 15 obras no valor de 12 milhões de euros em França, mercado para onde já exporta atualmente 80% da produção, anunciou na semana passada a empresa de estruturas metálicas.

Em comunicado, a empresa - recomendada há quatro anos pelo fundador, Manuel Martins, à Martifer - diz ter apostado deste então no mercado francês, que atualmente já é o seu principal cliente com obras no valor total de 22 milhões de euros.

Desde há um ano com uma sucursal em França - a Arestalfer France - a empresa portuguesa tem como principais clientes neste país, multinacionais como a Fayat (responsável por 51% das encomendas), Vinci (20%) e Bouygues (23%), destacando-se entre as suas obras mais emblemáticas o Estádio de Bordeaux para o

Euro 2016 (para o qual forneceu todas as serralharias e 1.100 toneladas de estrutura metálica), o centro de investigação da Michelin, em Clermont-Ferrand, e o Hospital Urm, em Toulouse.

A maioria das encomendas dizem, contudo, respeito a edifícios de habitação e escritórios nas regiões de Paris e Bordeaux. “No centro da Europa, em especial em França, as novas tendências da arquitetura integram cada vez mais elementos metálicos nos edifícios, não só ao nível das estruturas, mas também dos revestimentos”, afirma Manuel Martins, Presidente da Arestalfer, citado no comunicado. “Ora, nós somos conhecidos em França por executarmos serralharias com muita qualidade, com grande introdução de tecnologia”, refere.

Segundo a empresa, uma das obras

que atualmente tem em fase inicial de montagem é a mais recente Gare de Belcier, em Bordeaux, cuja empreitada consiste no projeto, fabrico e montagem de todas as escadas metálicas, guarda corpos com guarda rodas e estrutura dos elevadores assim como várias vedações em malha em aço inox.

Fundada em 1982 como uma pequena serralharia, em 1996 a Arestalfer viu 33,3% do seu capital ser comprado pela Martifer, para o qual trabalhava há vários anos, tendo a partir de então acompanhado aquele grupo em grande parte das empreitadas que este realizou na Expo 98, nos estádios do Euro 2004, no terminal de granéis sólidos do Porto de Aveiro e em centros comerciais como o Dolce Vita de Coimbra ou os Fórum do Funchal, do Barreiro ou de Viseu. Em 2005 a Martifer já detinha 75%

da empresa, que adotou a designação Martifer II Inox e tinha na sua carteira de encomendas obras como as passagens superiores da Linha do Norte, as obras de ampliação do Aeroporto de Lisboa ou a nova gare do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto, a maior obra que já realizaram até hoje. Em 2011 o fundador Manuel Martins recomprou os 75% do capital da empresa à Martifer e a Arestalfer apostou na expansão para o exterior, começando por Angola e Marrocos, mas acabou por encontrar em França o mercado “para o qual está mais vocacionada”.

Em Portugal, a empresa emprega cerca de 110 trabalhadores na sua fábrica de 8.000 metros quadrados no concelho de Sever do Vouga, a que, em determinados momentos, se juntam outros tantos a trabalhar no estrangeiro, sobretudo em França.

→ Com sede em Aveiro

Altice Labs vai ter como base a PT Inovação

O Presidente da Câmara de Aveiro, Ribau Esteves, congratulou-se na semana passada com a decisão do grupo francês Altice de transformar a PT Inovação, com sede em Aveiro, no centro da Altice Labs. Ribau Esteves, em declarações à Lusa, salientou a importância da PT Inovação, que agora passa a sediar a Altice Labs e que sucedeu ao

Centro de Estudos e Telecomunicações (CET), que esteve ligado ao nascimento da própria Universidade de Aveiro.

O Presidente executivo da PT Portugal, Paulo Neves, afirmou na segunda-feira da semana passada, em Paris, que “o centro da inovação para todo o grupo Altice vai ser em Portugal”, mais precisamente

em Aveiro, conforme adiantou Dexter Goei, Presidente executivo da Altice, presente na mesma conferência de imprensa.

Durante o encontro com os jornalistas em Paris, Michel Combes, Diretor de operações do grupo francês, anunciou o lançamento do projeto “Altice Labs” que vai reunir mil engenheiros em Portugal,

França, Israel, República Dominicana e, mais tarde, nos Estados Unidos, em “laboratórios”, que classificou como “ecossistemas abertos de inovação e parcerias estratégicas”.

“O centro de guerra da Altice Labs será em Portugal”, tendo como base a PT Inovação, com sede em Aveiro, precisou depois Dexter Goei.

→ Organizado pela associação Gaivota

Custódio Castelo com concerto em Paris

Por Clara Teixeira

A associação Gaivota apresenta "Alma Portuguesa" no próximo 6 de dezembro em Bry-sur-Marne (94), às 17h00, com vários convidados: Custódio Castelo Trio com a voz do guitarrista Carlos Leitão, acompanhado pelos guitarristas Carlos Menezes e Custódio Castelo. Os alunos da Academia de Fado, Dan Inger dos Santos e Lizzie Levée também estarão presentes acompanhados pelos guitarristas Filipe de Sousa e Nuno Stevens. Custódio Castelo é um dos maiores guitarristas atuais - guitarra portuguesa. O seu talento interpretativo granjeia-lhe rápido reconhecimento entre os mais exigentes e, como tal, Custódio Castelo é convidado a acompanhar muitos dos grandes nomes do fado tradicional, caso de Vicente da Câmara, Manuel de Almeida, Fernando Farinha ou Cidália Moreira, entre outros.

Nasceu em Almeirim em 1966. Com apenas 7 anos construiu um instrumento musical, mas foi aos 13 que começou a tocar guitarra. Através da discografia de Amália Rodrigues descobriu a sonoridade da guitarra portuguesa. Custódio Castelo editou o seu 1º trabalho discográfico em 1986, "Enamorado".

O ano de 1998 é de especial projeção para o guitarrista, com as edições dos discos "Na Linha da Vida" de Ca-



mané, e "Garras dos Sentidos" de Mísia, e também as consequentes digressões acompanhando as apresentações dos discos. Custódio Castelo tornou-se compositor, produtor discográfico e músico, desenvolveu projetos próprios e com outros músicos. E, como músico, dividiu a sua carreira entre espetáculo a solo e o projeto "Encores". O artista já gravou 2 álbuns - "Tempus" e "Inventus" - o 3º

álbum será apresentado aqui neste evento.

Quanto ao artista lusodescendente Dan Inger dos Santos, leva-nos com a sua guitarra acústica a viajar musicalmente à volta do Oceano Atlântico. O artista inspira-se dos sons e músicas dos países que atravessa. O cantor propõe-nos um repertório mestiço único: fado, blues, folk e bossa nova. Por seu lado, a artista francófona Liz-

zie Levée, apaixonada por piano, guitarra, Chopin ou ainda James Taylor, descobre a língua portuguesa. Finalmente seduzida pela música lusófona, vive algum tempo em Lisboa e decide dedicar-se ao fado.

Bry-sur-Marne

Eglise St Gervais St Protais
1 rue du Four

Infos: 06.64.13.48.94

em
síntese

Filme francês ganha prémio no Cartaxo

"Arcana", do português Jerónimo Ribeiro Rocha, venceu o "grande prémio" da segunda edição da Área de Contenção - Encontros Internacionais de Cinema Fantástico de Horror do Cartaxo, que decorreu até dia 9.

O júri oficial atribuiu o prémio "longa-metragem" a "Paranoia Park", de Bruno Mercier (França), e "curta-metragem" a "Caradecaballo", de Marc Martínez Jordán (Espanha). A portuguesa Marta Pessoa venceu o prémio nacional "Luís de Pina" com "Bolor Negro", tendo o prémio "animação" sido entregue a "Dinner for Few", de Nassos Vakalis (Grécia e EUA).

Além dos prémios oficiais, o público deu a sua preferência a "Buenas Manos", de Francisco Bendomir (Argentina), na secção oficial, e a "Be My Cat: A film to Anne", de Adrian Tofei (Roménia), na secção "Out of the box", tendo as crianças votado em "Route 52", de Jacinth Tan Yi Ting, Tok Xue Yi (Singapura) e "Lingo", de Daniel Roque (Portugal), na secção "Monstros debaixo da cama".

● PUB

Até eu já uso o BPI Net.

Moi aussi j'utilise BPI Net.

O meu Banco sempre comigo,
em qualquer lugar.

Ma Banque avec moi, partout.



Adira ao BPI Net e ganhe um poster de Tony Carreira autografado. Saiba mais em bancobpi.pt

Adhèrez à BPI Net et gagnez un poster dédié de Tony Carreira. Pour en savoir plus, voir bancobpi.pt



BPI

Dominique
Stoenesco

Um livro por semana
Un livre par semaine

«Oceanos: realidade e imaginários», de António Branquinho Pequeno



Os Oceanos estão atualmente no centro de preocupações ecológicas e ambientais. Um sem número de

ameaças que pesam sobre nós têm a sua origem nas agressões a que os Oceanos e as águas, de modo geral, têm sido submetidos nestas últimas décadas. Assim, a poucos dias da Cimeira Mundial sobre o Clima (COP 21), que terá lugar em Paris, a leitura deste ensaio sobre os «Oceanos: realidade e imaginários» (edição do autor, Santarém, 1998), de António Branquinho Pequeno, oferece-nos uma abordagem pluridisciplinar sobre o tema.

O livro, de quase 200 páginas, divide-se em duas grandes partes: I. A água: semiologias e cultos; II. Viagens oceânicas e descobrimentos. Completam estas duas partes uma «Carta aberta aos Oceanos» e também algumas reflexões críticas sobre a Expo'98 de Lisboa. Com efeito, como explica o autor na sua introdução, «não fora a notícia da Exposição Mundial de Lisboa 98, sob o tema dos Oceanos, e este trabalho não teria surgido ou, pelo menos, não se teria apresentado com estas roupagens». Para António Branquinho Pequeno, os Oceanos foram o vetor e os mediadores da viagem, da expansão marítima, da emigração do homem e de um grande número de espécies vegetais, registos que se encontravam já no âmbito da suas pesquisas e curiosidades.

António Branquinho Pequeno nasceu em Galveias (Alentejo), em 1938. Durante vinte e três anos foi professor em duas universidades de Paris e também em Tours, onde ensinou Sócio-Linguística e Sociologia da Comunicação. Psicolinguista, trabalhou ainda na área clínica, em meio hospitalar, na região parisiense. Ao regressar a Lisboa, onde reside atualmente, foi docente na Universidade Lusófona. É autor de numerosos artigos da especialidade e colaborador dos jornais «O Ribatejo» e «Jornal do Fundão». Em França, publicou «Espaces, migrations et communication» (Éditions ACAP 77, 1996). Como artista plástico, Branquinho Pequeno participou em cerca de 50 exposições de pintura, individuais e coletivas, em Portugal e em outros países.

→ À Graulhet

Le plasticien José Vaz a inauguré son atelier



Le Vice-Consul Paulo Santos avec José Vaz
LusoJornal / Manuel André

Par Manuel André

Le ruban coupé par le Vice-Consul du Portugal à Toulouse, Paulo Santos, a ouvert les portes de l'Hôtel Séville, nom de baptême de l'atelier de l'artiste portugais José Vaz. Un pas de plus vers un échange franco-portugais, en prenant le taureau par les cornes.

L'atelier fait partie de l'Usine de l'Emancipation à Graulhet (81), ancienne mégisserie, bâtie il y a une centaine d'années et abandonnée en 1997. Les Plasticiens Volants, compa-

gnie de théâtre de rue, ont acheté les lieux en 1999 avec l'aide de la Communauté des communes du Tarn et Dadou, représentée pour l'occasion par son Président, Pascal Néel. Michel Collin, des Plasticiens Volants, Claude Albouy, Maire adjointe à la culture de la ville de Graulhet et Bernard Bacabe, Maire de Briatexte, lieu de résidence de José Vaz, ont participé à l'inauguration de l'espace dédié à la création de l'artiste portugais.

Avec humour, lors de son discours, le Vice-Consul Paulo Santos, s'est sou-

venu, que José Vaz lui avait présenté un jour à Toulouse, Claude Nougaro.

«Une fois terminée mon intervention, je ne manquerais pas de vous demander des explications sur le nom de l'atelier, Hôtel Séville. Sans explications, mais avec certitude, je pense que désormais la présence d'Isabelle Pitet-Marfaing à vos côtés, va vous obliger à travailler différemment, élargir votre horizon» a dit Paulo Santos.

Passionné de corridas, expression maximale de son art, une tête de Taureau dans la tête, José Vaz dispose dés-

ormais d'un lieu ouvert à la création, à l'imagination en dehors des arènes, espace ouvert à la convivialité, aux rencontres, à la découverte d'autres expressions artistiques.

«Je vais cesser de lutter contre cette obsession taumachique. Elle ressemble à un désordre de plus, car rien ne m'indique sérieusement qu'il s'agit pas là d'un autre ordre, qui me dépasse, que je ne comprends pas, mais que je dois regarder bien en face, puisqu'il s'agit là de ce qu'il me reste de vie» explique José Vaz.

Cem peças do Museu do Oriente incluídas em exposição de arte asiática em Nice

Mais de uma centena de peças da coleção Kwok On do Museu do Oriente, em Lisboa, vão integrar a exposição «Do Nô a Mata Hari, 2.000 anos de Teatro na Ásia», que foi inaugurada na quinta-feira da semana passada em Nice.

De acordo com o museu de Lisboa, esta é a segunda paragem na itinerância da mostra, que se estreou em abril deste ano em Paris, no Musée Guimet, onde foi visitada

por mais de 30 mil pessoas.

Das quase 300 peças expostas agora no Musée des Arts Asiatiques de Nice - onde se contam trajes, máscaras e adereços cénicos - 119 pertencem ao Museu do Oriente, uma das principais entidades a ceder acervo para a mostra patente até 30 de março de 2016.

«Do Nô a Mata Hari, 2.000 anos de Teatro na Ásia» retrata a diversidade e riqueza das expressões dra-

máticas no continente asiático, incluindo música, dança e ópera, numa exposição pensada como um espetáculo.

Entre as peças cedidas pelo Museu do Oriente estão a máscara e traje da dança ritual balinesa Barong. A coleção Kwok On pertencente à Fundação Oriente reúne 13 mil peças relacionadas com as artes performativas de toda a Ásia, retratando práticas e rituais ainda exis-

tentes, muitas das quais património cultural imaterial, segundo o museu em Lisboa.

O Museu do Oriente tem vindo a apresentar o seu acervo em exposições organizadas na Ásia, em 2012, nomeadamente, em Banguecoque, Pequim e Macau. Este ano apresentou peças nas exposições «Giaponne, Terra di Incanti», em Itália, e «Treasure Ships: Art in the Age of Spices», na Austrália,



Um olhar poético sobre Paris

Por Cristina Branco

"Era uma noite apressada/
depois de um dia tão lento./
Era uma rosa encarnada/
aberta nesse momento./
Era uma boca fechada/
sob a mordada de um lenço./
Era afinal quase nada./
e tudo parecia imenso!"

David Mourão-Ferreira
(1927 - 1996) foi um escritor
e poeta português.

Parabéns! Estamos em França.

**Mas a nossa ambição
não acaba aqui.**



Percorremos um caminho feito de verdadeira ambição. Na hora da vitória corremos lado a lado com aqueles que acreditaram e que quiseram sempre mais. Parabéns, Portugal.

**NOVO
BANCO**



PATROCINADOR
OFICIAL
DA SELEÇÃO

em síntese

Curtas de Carlos Conceição editadas em DVD em França



As curtas-metragens de Carlos Conceição são lançadas em DVD esta semana durante o Festival de Amiens.

O DVD inclui os filmes "Carne" (2010), "O Inferno" (2011), "Versailles" (que competiu no Festival Internacional de Locarno em 2013), "Boa Noite Cinderela" (2014) e ainda o vídeo "Segredo de Matar", com fotografia de Rui Poças que é, este ano, alvo de uma homenagem no mesmo festival.

A edição internacional da obra do cineasta português surge um ano depois da retrospectiva integral que lhe foi dedicada na conceituada Cinemateca Francesa e também no Festival Internacional de Cinema de Amiens, onde foi o realizador em foco do programa Pygmalion, dedicado a novos nomes da cinematografia europeia.

Ainda em 2014, Carlos Conceição viu a sua quarta curta-metragem "Boa Noite Cinderela" apresentada mundialmente na Semana da Crítica do Festival de Cannes, seguindo-se presenças em vários festivais internacionais e diversos prémios. Fabien Gaffez, crítico e programador da Semana da Crítica de Cannes, diz-se "muito orgulhoso do DVD, pois Carlos Conceição é um dos melhores jovens realizadores portugueses, explorando nos seus filmes um estilo elegante, romântico, barroco e subversivo".

Carlos Conceição estreou, este ano, a curta experimental, "Acorda, Leviatã" no Curtas Vila do Conde e no DocLisboa. Em 2016, tenciona terminar um projeto de dois anos, bem como rodar o seu primeiro filme apoiado pelo Instituto do Cinema e Audiovisual, "Coelho Mau", uma coprodução luso-francesa apoiada também pelo CNC, com produção da Primeira Idade e da Epicentre Films.



O LusoJornal, de mãos dadas com a cultura

→ Fado

Nuno Estevens: un air de Lisboa à Paris

Par Jean-Luc Gonneau

C'était l'hiver en 2012. Il y avait une soirée du Coin du Fado aux Affiches, place Saint-Michel. Lors de la pause, un jeune homme très brun, venu avec un petit groupe de jeunes amis, a bavardé avec moi. Fort modestement, il nous dit vouloir s'installer à Paris, poussé par le chômage à Lisboa, et avoir pratiqué la viola là-bas. A Paris, dans le milieu du fado, il ne connaît que le fadiste Diogo Rocha, alors lui aussi parisien (1).

Ce soir là aux Affiches, il fit la connaissance du guitariste Filipe de Sousa, avec qui il commencera peu après à jouer dans divers endroits. Quelques mois plus tard, l'excellent violiste Pompeu Gomes, requis pour l'émission «Só fado» de rádio Alfa, qui commence alors, Pompeu doit lâcher les soirées du Coin du Fado et le spectacle musical Sud-Express de Filipe de Sousa. Nuno prend la relève. Et peu après, lorsque Flaviano Ramos décide de lâcher la viola au restaurant l'Arganier, le chanteur Sousa Santos fait appel à lui pour jouer chaque vendredi aux côtés du guitariste Manuel Corgas. Nuno Estevens est depuis lors l'un des violistes les plus présents dans le fado en France et enseigne aussi la viola à l'Académie de fado.

«Je suis né en 1938. A trois ans, j'ai fait une chute de tricycle qui a certainement eu une influence sur mon tempérament», plaisante-t-il. C'est au moment de la faculté (il obtiendra un master de gestion publique) qu'il découvre le fado et la ville. «J'ai grandi en banlieue, la fac était à Lisboa, et j'ai très vite senti que le fado était pro-



fondément lié à la ville, permettait même de mieux la lire, de la comprendre».

Ayant commencé à travailler la viola à 15 ans («mais pas le fado, mon père, en bon communiste, n'aimait pas, et à moi, depuis ma banlieue, ça ne me parlait pas»), il entre dans la Tuna académica de la faculté, qui a en son sein un petit groupe de ballade de Coimbra. Puis il court les maisons de fado et gagne ses premiers cachets dans de petites maisons, tout en exerçant divers métiers. «J'ai aussi découvert le poids de l'argent, des hiérarchies, des égoïsmes dans le fado lisboète de l'époque. J'ai alors joué dans les bars, de la pop, du jazz, pendant cinq ou six ans. Vers 2001-2002, une nouvelle génération est arrivée dans le fado: Camané, Mariza, Paulo Bragança. C'est surtout Camané qui m'a poussé à re-

tourner au fado. A partir de 2005, je suis devenu ce qu'on pourrait appeler un semi-professionnel, puisque je continuais à travailler pour des maisons d'édition puis pour la librairie Bertrand. Quand celle-ci a dû réduire ses effectifs, le chômage est arrivé. J'avais envie de découvrir Paris, ma petite amie de l'époque aussi. Nous sommes partis à l'aventure».

Le fado à Paris, dit-il, a une identité spécifique. «Comme à Lisboa, il y a des circuits établis, plus petits bien sûr, des codes, beaucoup de clichés aussi, car l'image du pays que peuvent avoir les immigrés de longue date demeure parfois figée, un répertoire qui évolue moins qu'à Lisboa, très revivaliste, et qui fait le pont avec les thèmes du folklore, les marches, choses moins courantes à Lisboa. La communauté fadiste n'est pas très

étendue, mais l'avantage de cette taille réduite est que tout le monde se connaît et qu'il n'y a pas les hiérarchies lisboètes, liées au vedettariat». Pour Nuno, il s'agit d'une communauté à taille humaine, même si de ci de là, des conflits peuvent se produire, «mais il y a peu de gens méchants, et des gens comme Filipe de Sousa, Sousa Santos, Manuel Corgas ou Casimiro Silva m'ont beaucoup apporté». Un des points qu'il souligne est la nécessité d'une transmission entre générations: chacun a sa place, ceci est important, mais il faut aussi se soucier de l'avenir. A cet égard, l'Académie du fado est une très bonne nouvelle.

Si Nuno tient à dire ce qu'il doit au fado parisien, il est juste de dire aussi ce que le fado parisien lui doit, outre sa grande disponibilité musicale et intellectuelle. Nuno est attaché aux enracinements fadistes, mais tout autant à ses évolutions auxquelles il apporte sa pierre, toujours partant pour de nouvelles expériences, comme l'illustrent ses participations aux soirées du Coin du Fado et plus récemment du Lusofolie's, servi notamment par une science du rythme pas si courante dans le fado, sans parler d'un sens aigu de la convivialité.

Nuno, le Paris du fado te dit merci!

(1) Il est reparti depuis à Lisboa, où il a ouvert une maison de fado, Coração da Sé, à Alfama. Il sera brièvement de retour à Paris dans quelques jours et donnera un concert au Lusofolie's, accompagné par... Nuno Estevens, et Filipe de Sousa le 28 novembre prochain.

Visita de José Jorge Letria à Secção Internacional Portuguesa de Chaville e St. Cloud

Por Pedro Monteiro

Na passada quinta-feira dia 12 de novembro, a Secção Internacional Portuguesa de Chaville e Saint Cloud recebeu, na escola primária Paul Bert em Chaville, a visita do prestigiado escritor português José Jorge Letria. Nascido em Cascais em 1951, José Jorge Letria estudou Direito e História e é pós-graduado em Jornalismo Internacional. Tem uma grande diversidade de livros publicados de várias áreas e em diferentes línguas. Foi distinguido com importantes prémios literários nacionais e internacionais. É um dos mais destacados nomes da literatura infanto-juvenil em Portugal e conhecido autor de programas de rádio e televisão.

Integrou, com José Afonso, Adriano e Manuel Freire, entre outros, o movimento da canção de resistência, tendo sido agraciado em 1997 com a Ordem da Liberdade. Foi, durante oito anos, vereador da Cultura da Câmara de Cascais. É, atualmente, Presidente da Sociedade Portuguesa de Autores o que lhe retira, segundo o próprio, tempo para fazer das coisas que mais gosta como visitar escolas para poder "sentir" como é visto o mundo pelos mais pequenos. Os alunos da SIP acolheram o escritor



com trabalhos baseados na sua obra e na sua vida o que agradou bastante o tão especial convidado. Após as apresentações foi tempo de perguntas e respostas, proporcionando diálogos abertos a todos os temas possíveis. No final, mesmo antes do bolo oferecido pelo pequenos, foi tempo de o autor contar uma história, a história de um soldado português que combateu na primeira Guerra Mundial, "O Soldado Milhões", história essa que se poderá tornar num filme com o guião, já escrito pelo escritor e jornalista, como se gosta de auto-denomi-

nar, José Jorge Letria.

Fica para sempre marcada a mensagem "Nunca ninguém nos impede de sonhar".

A satisfação estava estampada na cara de cada um dos presentes, desde os alunos, aos professores bem como às representantes da Coordenação do Ensino de Português, Diretora da Escola e representante da Associação de Pais. "Foi uma tarde para nunca mais esquecer".

A SIP de Chaville e Saint Cloud tem, a partir do corrente ano letivo, turmas desde o CP até ao Liceu estando repre-

sentada nas escolas Paul Bert, no colégio Jean Moulin, ambos em Chaville, bem como no Liceu Alexandre Dumas em Saint Cloud. As provas de inscrição para esta Secção far-se-ão em março de 2016.

Salienta-se que a visita foi proporcionada por uma parceria do Instituto Camões e a Coordenação do Ensino Português em França o que permitiu o escritor visitar uma outra Secção Internacional de Português, a de Saint-Germain, bem como se reunir com professores na Fundação Calouste Gulbenkian em Paris.

➔ Dirigente associativo vai regressar ao seu Algarve natal

Fernando Silva aposenta-se e deixa folclore de Epinay

Por Carlos Pereira

Fernando Silva saiu de Portugal no dia 28 de maio de 1974. Tinha estado em Angola e veio com contrato de trabalho, juntar-se ao irmão que já morava em França. Veio trabalhar de mecânico numa oficina de camiões em Saint Gratien (95).

Gostava de patinagem em gelo. Frequentava a pista de patinagem de Franconville quando ouviu ares algarvios, vindos de um barracão onde Daniel dos Reis tocava. Era o ensaio de um grupo de folclore. Assim, Fernando Silva, um dos dançadores mais conhecidos do Algarve, depois de ter vencido vários prémios, integrou o Grupo Folclórico de Franconville que representava o folclore da região de Viana do Castelo.

Durante o intervalo dos ensaios não resistia e fazia demonstrações de folclore algarvio, nomeadamente do Corridinho.

Três anos depois de dançar à moda do Minho, criou um grupo Algarvio, com o irmão, Jorge Silva, e com o acordeonista Daniel dos Reis. Chama-se o grupo Flores de Portugal porque "só eu e o meu irmão éramos do Algarve. Os outros eram de outras regiões do país" conta ao LusoJornal.

Começaram a ensaiar em fevereiro de 1978 e inauguraram o grupo a 23 de novembro desse mesmo ano, na presença do então Embaixador António

Coimbra Martins.

O grupo Flores de Portugal mudou-se depois para Epinay e passou a chamar-se Alegria do Algarve. "Era o único grupo algarvio aqui e começámos a ter um grande sucesso. Ganhá-vamos prémios por todo o sítio onde passávamos" diz Fernando Silva.

No seguimento de um desentendimento, Fernando Silva criou o grupo O Sol do Algarve de Paris 20, onde esteve uns anos, até que a associação de Epinay não resistiu à sua saída e regressou em 2001.

"Eu tinha criado o grupo, era o responsável do grupo, mas não era o Presidente. Um dia convidámos Augusto dos Santos, Presidente da Federação de Folclore Português que nos disse que podíamos ser o primeiro grupo federado em França, mas tínhamos de modificar os trajes. Necessitávamos de 30 a 40 mil francos, mas a Direção não aceitou" lembra Fernando Silva. "Na altura quando o grupo saía, levava sempre um cachet, chegávamos a trazer quase 2.000 francos por semana. Tínhamos organizado um espetáculo com o Roberto Leal onde tínhamos cerca de 3.500 pessoas na sala. Sabíamos que havia cerca de 400 mil francos em caixa,... Então o que estava eu ali a fazer? Fomos embora".

Esteve uns meses parado, mas voltou a estar ativo para o folclore entre 1988 e 2001, no grupo Sol do Al-



garve. "Corremos a França toda e uma boa parte da Europa" disse ao LusoJornal.

"Quando regresssei a Epinay não havia nada. Nem um cêntimo". A Mairie tinha dado uma vivenda à associação, "mas estava praticamente em ruínas". Deitou mãos à obra e ergueu a

atual sede da associação. "Durante três anos, uma equipa de Portugueses estava aqui todos os fins de semana para erguer a sede" com 120 metros quadrados e um terreno anexo de 900 metros quadrados.

Agora vai aposentar-se. Quer partilhar o seu tempo entre Epinay e o Algarve.

"Tenho casa num dos sítios mais bonitos da Europa, o Algarve, e quer que fique aqui?".

Aqui, deixa por enquanto a mulher, que ainda não atingiu a idade de reforma e os dois filhos, Patricia a Michael, e respetivos netos. "E eu vou e venho. Agora por 60 euros vamos passar uns dias a Portugal" diz a sorrir. Patricia é a acordeonista do grupo e ocupa-se também de gerir as saídas. Mickael é o ensaiador. "E pode vir a ser o Presidente" diz convicto Fernando Silva. "Isto só não pode é ser como antigamente. Não podemos ter saídas todas as semanas, mas duas vezes por semana, é possível".

"Não é nada fácil passar uma vida aqui e agora deixar" diz ao LusoJornal, mas garante que "fiz o que devia ter feito. Promovi a minha terra, o Algarve, em Terras de França".

Deixa muitos amigos, lembra momentos "de muita alegria" e também alguns menos bons. Brevemente deve gravitar à volta do Grupo da Conceição, em Faro, onde já dançou quando era adolescente.

Mas mesmo na hora da despedida, que nunca será radical, nem definitiva, ainda pensa em novos projetos: acolher um grupo de passeios de bicicleta - "atualmente encontra num café e pode começar a vir para cá" - e criar uma equipa de Petanque. Diz que leva "muitos amigos no coração". Acreditamos que sim.

• PUB

eurolines

Braga
à partir de
67€*
en aller simple



2
bagages
gratuits**

BRAGA ET PLUS DE 110 VILLES AU PORTUGAL

Vous aussi, voyagez moins cher !



www.eurolines.fr/pt

0 892 89 90 91

Service 0,35€ / min
+ prix appel



*Prix TTC - à partir de - variable pour un trajet Paris-Braga, pour une réservation au moins 10 jours avant la date de départ, pour un voyage du 1^{er} novembre 2015 au 31 mars 2016, disponible sur certains départs uniquement hors période de vacances scolaires. Nombre de places limité. **Sur la majorité de nos lignes. Renseignements en agence, par téléphone ou sur www.eurolines.fr

→ Nos arredores de Lyon

S. Martinho na ACRJPLO de Ste Consorce

Por Jorge Campos

Na quarta-feira, dia 11 de novembro, a associação portuguesa ACRJPLO de Craponne/ Ste Consorce, nos arredores de Lyon, organizou o seu tradicional Magusto de S. Martinho, convidando a população e os seus sócios. Marcaram presença neste evento, a equipa municipal de Ste Consorce, chefiada pelo Maire Jean-Marc Thimonier, e também por Pascal Didelet, Presidente do Comité de Geminação.

“Estou contente por participar nesta atividade de rua, onde vivemos esta tradição portuguesa com a ACRJPLO. Felicito o seu Presidente Serafim Pacheco por toda a assiduidade e empenho neste tipo de evento,



LusoJornal / Jorge Campos

onde a população de Ste Consorce, de ano para ano tem vindo a responder cada vez mais numerosa” disse o Maire Jean-Marc Thimonier.

A partir das 14h00 deste belo dia, a praça da localidade foi-se povoando de pessoas das duas Comunidades, enquanto que a castanha assada, a chouriça assada, a boa jeropiga, aguardente e vinho quente, foram partilhados por mais de três centenas de pessoas que por ali passaram durante a tarde. “É verdade que em França as tradições como esta estão a perder-se. Aqui na nossa vila já quase nada se faz” disse ao LusoJornal, Elianne D., habitante de Ste Consorce. “Estou muito contente que a associação portuguesa faça reviver tudo isto, pois é um meio de fa-

zermos conhecimento e amizades entre nós”.

A próxima atividade daquela coletividade terá lugar no sábado, dia 12 de dezembro, com um jantar de Fim de ano. “Reunimos sócios e não sócios, para um encontro entre famílias, pois para o Natal muitos vão passar as Festas a Portugal e seria mais difícil nos reunir” diz Serafim Pacheco. “Certamente que vamos limitar as nossas atividades a quatro por ano, isto é: todos os três meses. Será sempre, organizarmos encontros, com jantares ou piqueniques no verão, e assim propormos à Comunidade portuguesa do oeste de Lyon, de partilhar momentos de amizade e fazer conhecimentos” diz o Presidente da ACRJPLO.

→ Organizado pela associação Crianças de Hoje e de Amanhã

Evento solidário “Cap Vert Africa Connection”

Por Clara Teixeira

Sábado 21 de novembro, a partir das 14h00 até às 23h00, a associação caboverdiana Crianças de Hoje e de Amanhã - CHEDA - organiza mais um evento solidário “Cap-Vert Africa Connexion” na Sala municipal de Montreuil (93).

Uma manifestação cultural diversificada com exposições, conferências e música. Vários convidados e intervenientes de prestígio estarão presentes a começar pela Embaixadora de Cabo Verde em França, Fátima Veiga e a jornalista e chefe de informação de Africa 24TV, Anne Marie Dias Borges. Estarão patentes fotos, quadros e produtos artesanais de Gabriel da Costa, Fátima Benros ou ainda Maria Monteiro.

“No que diz respeito às conferências, serão debatidos alguns temas como a História de Cabo Verde; o papel das associações e da diáspora na promoção das culturas africanas; a riqueza da dupla cultura e a escolha desportiva e a chave e o cami-



DINA MEDINA

nho para o sucesso profissional. Os campeões desportivos, Aurélien Duarte, Brayan Matias e Danilson da Cruz dar-nos-ão o seu testemunho”, começa por referir Andreia Levy, Coordenadora do projeto.

Finalmente a atuação de Lylah, Papa London e de Dina Medina encerrará este evento. “Um especial destaque para Dina Medina que aproveita a ocasião para apresentar o seu 4º álbum ‘Pegam na Mo’”. A cantora holando-caboverdiana traz uma combinação de música moderna e tradicional da terra natal dos seus pais. O álbum combina vários estilos musicais, pois mergulha no Funaná, Zouk e também no género mais popular de Cabo Verde, a Morna. Além disso, ela permite que várias outras influências e experiências musicais sejam transmitidas e sentidas. “Pegam Na Mô” que significa “Pegue-me pela mão” é uma festa tanto de reconhecimento, como de introdução ao mundo da Dina Medina.

“Outras associações estão associa-

das a esta manifestação: ‘Art Culture et Civilisation de Montreuil’, ‘Agir pour Réussir’ e ‘Perspectives’, de forma a promover ainda mais os usos e costumes africanos. Espere-mos que a sala esteja cheia e que possamos ter alguns benefícios para intervir numa ação em Cabo Verde ainda não definida”, explica ao LusoJornal.

A associação CHEDA festejou, no passado dia 8 de novembro, 27 anos de existência e tem desenvolvido laços culturais entre as crianças francesas e caboverdianas.

No próximo dia 13 de dezembro será festejado o ‘Natal das crianças’. “Os presentes deverão trazer uma prenda nova ou em bom estado para oferecer aos meninos em Cabo Verde”, relembra a Coordenadora.

Mairie de Montreuil
Place Jean Jaurès
93105 Montreuil
Infos: 06.59.33.04.04
<http://cheda.org/>

Magusto no Grupo Coral da Pastoral de Lyon

Por Jorge Campos

O Grupo coral da Pastoral católica portuguesa de Lyon organizou um encontro onde se festejou o S. Martinho. No decorrer deste encontro, cerca de 40 membros do coro e suas famílias, partilharam e viveram esta tradição dos Magustos pelo S. Martinho.

A presença do Capelão, Padre José Luís, responsável da Comunidade em Lyon e membros da Comunidade francesa da Paróquia de Ste. Família, fez com que este encontro, nesta tarde de domingo, tenha tido muito sucesso, e foi muito aplaudida esta iniciativa, a ser certamente reconduzida mais tarde, no decorrer do ano.

“Somos, na base, um grupo de amigos, e com estes encontros recreativos e de partilha, consolida-

mos as nossas amizades, e tudo isto nos dá força para continuarmos na participação das atividades do grupo coral” disse ao LusoJornal Georgina Santos.

Hoje a Pastoral conta com dois grupos corais, que em diferentes lugares da cidade de Lyon animam as liturgias em português. O animador e dirigente é o Padre Eric Besson. Nas principais cerimónias que decorrem no ano, e nas celebrações mensais que contam três por mês, os grupos já são autónomos e ensaiam os cânticos entre eles, tendo por base os conselhos do Padre Eric Besson.

“Eu não tenho grandes disponibilidades, mas cada vez que posso, estou com os grupos e fazemos com que novos cânticos sejam aprendidos para as grandes manifestações como a peregrinação em



LusoJornal / Jorge Campos

honra de Nossa Senhora de Fátima em Fourvière, que é bianual, e também nas cerimónias dos Sacramentos, como a Crisma, a Profissão de Fé, as Primeiras Comunhões, e certos pontos importantes do ano litúrgico como o Natal e a Páscoa” explicou ao LusoJornal o padre Eric Besson.

A Comunidade católica portuguesa de Lyon conta com três locais de celebração da liturgia, três Paróquias: St. Nom de Jesus, Ste. Família, e St. Luc, no primeiro, segundo e quarto domingo do mês. Na Paróquia de St. Nom de Jesus, em Lyon6, está centralizado as formações do Catecismo e a preparação ao Crisma que conta este ano doze jovens. No catecismo, cerca de quarenta jovens dos 8 aos 15 anos, reúnem-se todos os sábados, das 14h30 às 16h00.

→ Na avenue Charles de Gaulle

Neuilly-sur-Seine festejou o São Martinho com castanhas de Chaves

Por Carlos Monteiro

Na passada quarta-feira, dia 11 de novembro, em Neuilly-sur-Seine (92), a Associação Cultural Portuguesa, a Comunidade Católica e o próprio Município uniram-se em torno das castanhas - oferecidas pela Câmara Municipal de Chaves - para celebrar a festa de São Martinho e realizar o já tradicional magusto.

Integrado há já vários anos no calendário das manifestações culturais da cidade, este evento tem contribuído para estreitar cada vez mais os laços entre as comunidades residentes naquela cidade, e não só.... O bom entendimento já existente revelou-se, recentemente, com a ida a Chaves de uma delegação luso-francesa, com o objetivo de abrir perspectivas para uma colaboração alargada em vários setores - cultural, económico e outros - de interesse comum para uns e para outros.

Como o espaço onde tiveram lugar as anteriores edições começava a revelar-se exíguo, dada a afluência crescente



de aderentes à iniciativa, e como tinha sido prometido pelo Maire Jean-Christophe Fromantin, o local do magusto deslocou-se de uns hectómetros em direção a La Défense, mas sempre na avenida Charles de Gaulle - Esplanade du Souvenir Français, um espaço mais amplo e mais aberto, onde os transeuntes se misturam com os participantes na festa.

Estiveram presentes Paulo Neves Pócinho, Cônsul-geral de Portugal em

Paris, bem como diversas individualidades das comunidades civil e religiosa francesas, nomeadamente Jean-Christophe Fromantin, Deputado, Maire e atualmente grande impulsor do projeto da candidatura de Paris à realização da Exposição Universal de 2025. Estiveram também presentes alguns dos seus adjuntos e outros membros da Mairie: Jacques Pirson, Françoise Descheemaeker, Marie-Claude Leboulanger e

Gilles de la Motte, bem como Louis Charles Barry, antigo Maire, e Patrick Gautrat - antigo Embaixador da França em Portugal -, e ainda o padre Breton, da paróquia de São João Batista.

A temperatura esteve amena, tendo o "verão de S. Martinho" feito jus à sua reputação.

Ouviram-se aqui e ali comentários à qualidade das castanhas, que estavam de facto deliciosas, e respirava-se serenidade e boa disposição.

Havia bancas de produtos portugueses para completar o prazer das papilas e uma animação musical - que deu azo a bailaricos bem divertidos - levada a cabo pelas concertinas da Association Convergence de Montreuil.

Para aqueles que não puderam estar presentes, há a promessa de que no próximo ano haverá mais e a vontade de que seja melhor ainda.

Entretanto, para aqueles que quiserem partilhar outro momento bem português, haverá o espetáculo de fados, no dia 21 de novembro corrente, na sala de teatro de Neuilly-sur-Seine, com Ricardo Ribeiro.

em síntese

La Fête de la São Martinho à Paris, encore un succès



Cette année, la fête traditionnelle de la «São Martinho» s'est installée à Paris, au stade Elisabeth - Porte d'Orléans, le 11 novembre.

La sixième édition de cet événement organisé par l'association Cap Magellan est organisée avec le partenariat de la Mairie du 14^e arrondissement de Paris, la Communauté Intermunicipale des Terras de Trás-os-Montes, la Banque Caixa Geral de Depósitos, la compagnie d'assurance Fidelidade, les Beirões de France et les médias Radio Alfa et Lusopress. À cette liste de partenaires s'ajoute l'association la Boule du Moulin Vert qui s'est relayée pour partager et offrir une tonne de châtaignes offerte par la Communauté Intermunicipale des Terras de Trás-os-Montes dont les villes sont Alfandega da Fé, Bragança, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vinhais et Vimioso. «Grâce à leur bonne volonté, des centaines de personnes ont pu découvrir la tradition en se délectant de châtaignes grillées et en écoutant et participant aux animations de musique portugaise».

Les Gaiteiros de Paris, les Bombos Marotos-Minhotos de Gonesse et les Cabeçudos de l'association Portugal du Nord au Sud de Saint-Brice-sous-Forêt ont, par leur musique et drôles de bonshommes, animé la fête.

Selon les organisateurs, plus de 300 personnes sont venues au stade Elisabeth profiter de ce moment chaleureux, dont Américo Pereira, le Président de la Communauté Intermunicipale des Terras de Trás-os-Montes et Président de la Câmara Municipal de Vinhais, ainsi qu'un représentant de la Communauté Intermunicipale des Terras de Trás-os-Montes, Rui Caseiro.

«C'est dans un bel esprit d'hospitalité et de convivialité que s'est déroulée la fête de la São Martinho» dit la note de presse de Cap Magellan. «La satisfaction renouvelée de cette édition 2015 nous pousse à vouloir renouveler l'expérience pour 2016!»

→ As Bombocas en vedette

Les Provinces de Roubaix ont fêté la Saint Martin à Roubaix

Par António Marrucho

Le 11 novembre n'est pas fêté au Portugal en tant que souvenir de l'Armistice, ce n'est pas jour férié, toutefois la Saint Martin a son diction et il est fêté du Nord au sud du Portugal: «no São Martinho vai à pipa e prova o vinho».

C'est ainsi que Les Provinces de Portugal de Roubaix organisent depuis plusieurs années à cette époque leur traditionnel spectacle. Il y a eu fête à la Salle Wattremez de Roubaix le samedi 7 novembre: on a mangé, on a dansé et on a bu avec modération.

La Présidente Guilhermina Soares



essaye ainsi de maintenir en vie quelques-unes de nos traditions et

pour attirer du monde, elle fait déplacer à Roubaix des personnalités

de la chanson populaire portugaise. Cette année à l'affiche le duo Paula et Rita, plus connues sous le nom de Bombocas. Qu'on aime ou pas, c'est un duo qui ne laisse pas indifférent et elles en jouent de ce vedettariat. Elles ont posé valise et attirail à Roubaix avant de continuer vers la capitale Européenne, Bruxelles. Le ton est évidemment donné avec des chansons telle que «Eles não querem mais nada»...

La présentation du spectacle a été à la charge de Mário Bessa de radio Triunfo. La soirée de danse a été à la charge du groupe venu de Paris «Nova Imagem».

● PUB

Adelino Antunes Advogado

Advogado português com ampla experiência em:

- Direito Fiscal (Impostos e Segurança Social);
- Direito Comercial;
- Negociações com Bancos;
- Partilhas e Direito da Propriedade;
- Outros assuntos jurídicos.

Resolva os seus assuntos jurídicos em Portugal sem ter de se deslocar!

Estarei todos os meses em Paris para reunir com os interessados, mediante marcação prévia,
acantunes@sapo.pt
 +351 262 842 945
 06.35.57.01.09

Escritório em Portugal:
 Rua Dr. Leão Azeite - n.º 35 - 2.º
 2500-226 Caldas da Rainha

● PUB

LUSO VOYAGES
 L'art de bien voyager...

A sua agência de viagens portuguesa em Paris

Para garantir que passa a Quadra Natalícia com os seus familiares em Portugal, marque já a sua passagem aérea na Luso Voyages. Consulte-nos!

Tel 0033 (0)1 58 45 62 04
contact@lusovoyages.com
www.lusovoyages.com

→ Futebol

Créteil/Lusitanos quitte la Coupe

Par Joël Gomes

Créteil/Lusitanos 0-1 Valenciennes

Stade: Dominique Duvauchelle, à Créteil

Spectateurs: 776

Arbitre: Olivier Husset

US Créteil/Lusitanos: Merville; Mahon de Monaghan, Esor, Hérelle, Ilunga; Lorient; Sangaré, Dias (Mollet, 70 min), Augusto, Bourgeois (Montaroup, 83 min); Sackho. Entraîneur: Thierry Froger

Valenciennes: Charruau; Aloe, Nestor, Abdelhamid (Cap.), Néry; Mbenza (Faustin, 90+ee), Enza-Yamissi, Baradji, Diarra; Haddou, Butin (Messi-Mezu, 86 min). Entraîneur: David Le Frapper

Buts: Mbenza (69 min)

Avertissements: US Créteil/Lusitanos: Esor (34 min)

Expulsion: US Créteil/Lusitanos: Augusto (81 min)

Après une première période à oublier, le 7ème tour de Coupe de France entre l'US Créteil/Lusitanos et Valenciennes s'est animé après la pause mais n'a pas tourné en faveur des Béliers. Malgré plusieurs occasions d'ouvrir la marque, c'est le VAFC qui, sur son premier tir cadré du match, a inscrit le but de la victoire. Sorti des deux



coups, Créteil/Lusitanos pourra focaliser toute son attention sur le Championnat dès la semaine prochaine avec la réception de l'AS Nancy-Lorraine, 2ème de Ligue 2.

Avec deux groupes sérieusement remaniés pour leur entrée en lice dans la compétition, l'US Créteil/Lusitanos et Valenciennes ont eu bien du mal à trouver leurs repères et à développer leur jeu. Le VAFC est peut-être l'équipe qui s'en est le mieux tirée sur la forme mais, en termes d'efficacité, ce sont les Béliers qui se sont montrés les plus dangereux. La tête de Marvin Esor a touché la barre (7 min) et le coup-franc de Rafael Dias a inquiété le portier nordiste (37 min) mais c'est bien un score nul et vierge que les

deux formations de Ligue 2 sont rentrées au vestiaire.

C'est un autre match qui a commencé après la mi-temps. Malgré encore quelques approximations, les Cristoliens sont apparus plus déterminés à trouver le chemin du but adverse mais la frappe de Ben Sangaré (54 min) ou la tête de Maxime Bourgeois (67 min) n'ont pas trompé la vigilance de Paul Charruau. Et, comme un coup du sort, c'est l'équipe entraînée par l'ex-cristolien David Le Frapper qui a actionné le tableau d'affichage sur sa première tentative cadrée... La déviation astucieuse d'Edouard Butin a ouvert le chemin du but à Eloge Enza-Yamissi qui a piqué son ballon devant Cyrille Merville (0-1, 69 min). A partir de là,

les Béliers ont accentué leur pression. Ben Sangaré a vu son ballon contré en extremis par Baptiste Aloe (77 min), le corner direct de Florent Mollet a été renvoyé par les deux poings du portier (78 min), la frappe de Guillaume Lorient a frôlé le montant (79 min) et la tête de Christophe Hérelle s'est écrasée sur la transversale (80 min). Mais il était écrit quelque part que ce match ne serait pas celui de l'US Créteil/Lusitanos...

A l'entrée des 10 dernières minutes de jeu, Augusto a été sommé de regagner le vestiaire (81 min) pour un tackle qui a déplu à Olivier Husset, l'arbitre de la rencontre. Réduits à dix, les Franciliens tenteront encore leur chance par Aurélien Montaroup (85 min) et passeront même tout près d'une égalisation en toute fin de rencontre, mais le tir de Gaoussou Sackho sera finalement capté, en deux temps, par Paul Charruau (90+4 min).

Avec 14 tirs, dont 4 cadrés, et dix corners en sa faveur, Créteil/Lusitanos aura eu beau tenté mais rien n'y aura fait. Les Val-de-Marnais ne profiteront pas plus des joies de la Coupe de France cette saison. Sortis des deux Coupes, les Franciliens se focaliseront désormais sur leur parcours en Championnat à commencer par la réception de l'AS Nancy-Lorraine (2ème), vendredi prochain (20h00) à Dominique Duvauchelle.

em síntese

São Martinho em Sèvres

Por Luís Rocha



No passado dia 11 de novembro, dia de S. Martinho, a Associação Sêvrienne des Portugais (ASP) abriu de novo as portas da sala Brimbório, na mesma localidade, onde estiveram cerca de 140 pessoas que esgotaram a lotação. O evento iniciou-se cerca das 13h00 com um minuto de silêncio em memória dos que perderam as suas vidas, nomeadamente Portugueses, durante a I Guerra mundial e cujo fim se assinala na mesma data, sendo por esse motivo feriado nacional em França.

"Inicialmente organizámos um evento em setembro, mas a data revelou-se pouco apelativa e acabámos por concentrar os nossos esforços neste dia 11, data muito acarinhada pela Comunidade e que tem a vantagem de ser feriado nacional. A isto juntamos as magníficas condições desta sala que também contribui para os nossos sucessos. Pena não ser um pouco maior" disse o Tesoureiro José Ferreira.

Choucroute e Vitela, regada com a tradicional água-pé de Portugal, antecederam as tradicionais castanhas que chegaram de Valpaços.

José Cunha cedo iniciou a atuação musical que rapidamente obteve forte adesão dos presentes.

"É uma enorme alegria poder participar e proporcionar este tipo de festas tradicionais portuguesas mantendo vivas as nossas tradições" afirmou a Presidente Celina Marcos que, não obstante a sua juventude, já leva alguns anos de mandato.

Divulgou ainda o calendário do próximo ano, desde logo com a tradicional Noite de fado a 6 de fevereiro, a Festa de aniversário a 3 de abril, ambas na sala Brimbório.

A 15 de maio terá lugar o tradicional Festival de folclore e Torneio de futebol.

A par da organização destes eventos, a ASP desenvolve o ensino do português com 20 alunos e 15 atletas da equipa de futebol num universo de 100 associados.

Equipa franco-portuguesa subiu ao pódio no Estoril

Com Paula Machado, RDP Internacional

"Team Sport 5" é a única equipa de Portugueses residentes no estrangeiro nas pistas do Campeonato de resistência francês "V de V" que também decorreu no Autódromo do Estoril há duas semanas. Mapril Batista, José Martins, Mário Martins e Kenny Martins subiram ao pódio naquela que foi a última corrida do Campeonato. Por seu lado, no Campeonato G2, Manuel Monteiro e Lonni Martins, que correm pela mesma equipa, tiveram uma avaria mecânica e foram forçados a abandonar a prova.

Mapril Batista, empresário de sucesso e autarca em França, tinha prometido, antes mesmo da prova ter começado dar o melhor ao volante da sua equipa, de 6 elementos com 3 Porches na pista. "Estas provas realizam-se em vários países da Europa, em França, mas também na Bélgica, na Suíça e noutros países" explicou Mapril Batista. "Ganhar aqui no Estoril, no nosso país, é um sonho de qualquer um de nós. Por acaso na Bélgica, em Spa, acabei em primeiro lugar, mas não tem o mesmo significado. Normalmente eu tenho uma preferência para o tempo de chuva. Fico nos primeiros lugares quando o tempo não está muito bom" ri o piloto português. Mas no Estoril estava um fim de semana magnífico.

A equipa já tinha ficado em segundo e em terceiro lugar em provas anteriores.

Esta equipa de Portugueses a residir



em França recebeu a visita do Vice-Presidente do PSD, Marco António Costa, que destacou a mais valia dos Portugueses residentes no estrangeiro. "Eu tive a oportunidade de tomar contacto direto, em França, com o trabalho que é feito pela nossa Comunidade. Não só empresários de sucesso, como estes que estão aqui a correr, mas também tive a oportunidade de ver instituições sociais constituídas por Portugueses que ajudam Comunidades locais, que intervêm socialmente no apoio às nossas Comunidades" disse Marco António Costa. "Nós somos um povo solidário e acima de tudo somos um povo empreendedor, quer seja no plano empresarial, com exemplos de sucesso fantástico como estes que temos aqui hoje, quer seja no plano social, com

uma atitude empreendedora de ajuda e solidária para com os outros".

E sem entrar em corridas na pista do autódromo, mas com as eleições presidenciais à porta, em que os Portugueses recenseados e residentes no estrangeiro também são chamados às urnas, Marco António Costa reiterou à RDP Internacional que a revisão da lei eleitoral é um objetivo para colocar o acento tónico no voto eletrónico. "Tudo o que pode significar segurança no processo eleitoral, mas também simplicidade e maior participação devem ser objetivos que reúnam os consensos dos Partidos. Da nossa parte tem havido uma grande disponibilidade neste sentido" declarou.

Mapril Batista também é autarca em

Pomponne, a 18 km de Paris, cidade onde reside e tem ao seu encargo o pelouro do urbanismo.

Durante as 6 horas de prova passaram pelas boxes da equipa franco-portuguesa várias personalidades portuguesas da área da política, da cultura, da televisão e do mundo empresarial português em França.

Há vários anos que Mapril Batista corre com José Martins, irmão de Mário Martins, que por sua vez corre com o filho, Kenny Martins, enquanto que o outro filho, Lonny Martins corre com Manuel Monteiro. Mais do que uma equipa, trata-se pois de um bando de amigos, com fortes relações familiares entre si.

Durante as 6 horas de prova, os pilotos que chegarem ao fim da competição correm, em média, 1.000 kms.

Acreditamos em si como ninguém!

FRANCA
AMIGO24H.ORG
07 82 21 27 83

Abandonada pela própria mãe

O que fazer quando não existe família que o possa ajudar? A história de Margarita é tão fascinante quanto trágica e só uma reviravolta incontestável poderia resolver os seus problemas



“A minha mãe abandonou-me quando eu ainda era criança, por isso, vivia na rua e, aos 14 anos de idade, comecei a trabalhar em espaços noturnos, onde comecei a envolver-me com o vício do álcool, com as drogas e a prostituição. Comecei a ganhar muito dinheiro, mas isso não preenchia o vazio que havia no meu coração, pois sabia o que os homens queriam de mim e o que eu queria era mesmo ter uma família. Por causa do tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui. Cheguei aos Estados Unidos com muitos sonhos, mas continuava no alcoolismo e na prostituição.”

“Por causa de tanto sofrimento, tentei o suicídio mais de 10 vezes e não consegui”

A única solução

“Foi ainda com esse estilo de vida que conheci o meu marido, do qual fiquei grávida, mas, quando tinha 5 meses de gravidez perdi a minha filha, o meu esposo foi preso e tudo o que tinha fui perdendo: os automóveis, o dinheiro e estava a ponto também de perder até o apartamento.

Ouvi falar da Igreja Universal e das orações de libertação que fazem às mulheres através de uma amiga e, assim, decidi participar.

Comecei a orar, a fazer propósitos de fé e, pouco a pouco, fui vendo uma mudança na minha vida. Hoje, a minha existência está totalmente transformada, o meu marido saiu da prisão e somos uma família feliz, livre de todos os vícios” ■

Margarita Haupde

DE 60 PARA 0!

“Sofria de pesadelos horríveis, depressão, insónia, ansiedade, medo, sentia várias dores por todo o corpo, ou seja, era uma pessoa doente, que chegava a tomar mais de 60 comprimidos por dia, medicação que só me prejudicava ainda mais. Depois de passar pelo Santuário da Resposta já durmo bem, não sinto mais ansiedade e os 60 comprimidos foram reduzidos a 0, sinto-me bem e um homem feliz!” Armando Jorge/Aveiro



Agenda Semanal

iurd.pt



Centro de Ajuda

iurdLiveu



DOMINGO: 9:30h
Encontro das famílias
Dock Pullman - Porte 137

Segunda a Sexta - 18h30
254, Rue du Faubourg Saint Martin
75010 Paris

DOMINGO
07h - 55, Rue de Strausbourg
93200 Saint Denis

9:30- 50 Av. du Président Wilson
93210 La Plaine St Denis - Pte 137



Jejum de Jesus
a partir de uma nova geração, da 2ª e 3ª gerações

→ Futebol

Mauro Goicoechea: do Arouca ao Toulouse

Por Marco Martins

Mauro Goicoechea é uruguaio, tem 27 anos, é guarda-redes e joga esta temporada no Toulouse na Ligue 1. Até agora já disputou oito jogos, os oito primeiros da época, mas desde que teve uma pequena lesão, voltou para o banco de suplentes. O titular é o francês, Ali Ahamada, que em cinco jogos já sofreu tantos golos, 13, como Mauro Goicoechea.

O LusoJornal entrevistou o guarda-redes uruguaio que chegou ao Toulouse, oriundo do Arouca em Portugal.

Como surgiu o convite do Toulouse?

Um dia disseram-me que havia uma proposta do Toulouse, e eu aceitei. Mas ninguém me disse se vinha para ser primeiro, segundo ou terceiro guarda-redes da equipa. O certo é que quando se chega a uma equipa, quereres é jogar. Vi que tinha a oportunidade de jogar e isso foi muito bom.

No entanto a sua lesão, impediu-o de continuar como titular...

Não sei se foi a lesão. Pode ser muitas coisas. Eu saí da equipa porque estava lesionado mas agora, o Treinador tem visto o Ali [Ndr: Ahamada] fazer



<http://tfc.info/prehome>

um bom trabalho e ele tem ficado como titular. Respeito as decisões do Treinador e continuo a treinar para voltar a jogar.

Quais são os seus objetivos para esta temporada?

O meu objetivo é sempre o mesmo em qualquer clube onde estou. Eu quero é jogar, é tudo.

Quais são os objetivos do Toulouse? A manutenção?

No início da temporada, o objetivo não era a manutenção. Agora como esta-

mos numa situação complicada, claro que queremos é sair desta situação. Temos de alcançar o máximo de pontos para estarmos numa situação mais confortável quanto ao Campeonato.

Como tem sido a adaptação à cidade do Sul da França?

Tudo está a correr bem. Toulouse é uma cidade bonita e tranquila. O pior tem sido aprender a língua. Mas ao pouco e pouco começo a compreender quase tudo. Isto vai melhorar.

É muito diferente de Arouca...

Claro que sim, Toulouse é muito maior.

Continua a seguir o Arouca?

Sim porque tenho ainda muitos amigos na equipa. Eu sei é que quando cheguei a Portugal, senti-me como em casa. As pessoas foram mesmo muito simpáticas comigo e com a minha esposa. Só podia ser óbvio continuar a seguir atentamente o clube.

A experiência em Arouca foi boa?

Não esperava que fosse tão boa. Eu queria chegar ao clube, jogar e mos-

trar serviço para talvez dar o salto para um clube maior ou uma liga maior. Em Portugal, fiz o que tinha de fazer e consegui alcançar o que queria. Só posso agradecer o clube e os meus colegas que me ajudaram a realizar um excelente Campeonato, e hoje estar aqui.

Qual é o segredo do Arouca para conseguir manter-se na primeira divisão?

O Arouca faz as coisas como devem ser feitas. Este ano tem sido um Campeonato bom com bons resultados como a vitória frente ao Benfica. É um clube pequeno mas familiar e que faz com que os jogadores se sintam bem. Isso é muito importante para se alcançar vitórias.

Ainda pensa na Seleção Uruguaia?

Claro que penso mas como não estou a jogar neste momento, é sempre muito complicado. Talvez seja mais fácil quando voltar a jogar.

No próximo fim de semana, o Toulouse vai deslocar-se ao terreno do Guingamp num jogo a contar para a 14ª jornada. De referir que o Toulouse está no 19º lugar com apenas nove pontos.

Futsal: Une victoire au goût amer pour le Sporting Club de Paris

Par Julien Milhabet

Bastia 2-5 Sporting Club de Paris

Il a fallu jouer et le Sporting Club de Paris aura joué. Mais le cœur n'y était pas. Les esprits étant restés dans la capitale proche de la Tour Eiffel qui orne le blason du club de plus titré du futsal français.

Les joueurs parisiens débute la partie de façon habituelle en pressant très haut son adversaire corse. Chose surprenante quand on sait que les joueurs et l'encadrement ont vécu la nuit précédant la rencontre de façon agitée sans savoir si ils pourraient dé-



coller vers l'île de beauté. Mais les joueurs ont répondu présent et font rapidement le job, mais se trouvent maladroits face au but. Cependant, profitant d'une erreur de relance corse, Adrien Gasmi ouvre la marque. Il sera suivi de Landry N'Gala qui double le score avant que le Capitaine Corse, Dottel, ne réduise le score avant le retour aux vestiaires.

Mais les Parisiens se font cueillir à froid à la reprise. Malgré un bel arrêt reflexe d'Haroun, Dottel double la mise et égalise pour ses couleurs. Dès lors la partie s'équilibre, les opportunités se multiplient des deux côtés et les Corses livrent alors leur va tout

en pratiquant le power-play mais Teixeira, N'Gala et Pupa scellent le score de la rencontre. Cette victoire (2-5) lance la saison à l'extérieur des Parisiens mais ce premier déplacement en Corse en Championnat de France du Sporting Club de Paris laissera un goût amer du fait de circonstances plus dramatiques qu'un simple match de futsal.

Le Sporting Club de Paris «présente ses condoléances aux familles des victimes, un prompt rétablissement aux nombreux blessés et remercie les Corses pour la légendaire hospitalité, la qualité de leur accueil et leurs mots de gentillesse et de réconfort».

→ Futsal: Championnat Division Honneur Midi-Pyrénées

Le Sporting Futsal d'Albi inflige la première défaite au leader

Par Manuel André

Sporting Futsal d'Albi 5-3 Plaisance All Stars

Sporting Futsal d'Albi: Leopold Mollard, Mustapha Dakhlaoui, João Moreira, Ezzedine Dakhlaoui, Tarek Ben Moussi et Fayçal Belkousa

Plaisance All Stars: Antoine Guilbon, Samir Bouchahda, William Antonio-Ledoux, Mohamed Mbarek, Mohamed Ichamawin, Chadhouli Inssa, Mehdi Chouari, Yassine Ben-nouahi et Gerard Zigler

Le mois d'octobre a été équilibré pour les Albigeois. Une victoire à l'extérieur contre le Toulouse Métropole, 12-10, un match nul à domicile, 4-4, contre Bruguères et un match perdu. Défaite inattendue face aux Jeunes Sportifs de Toulouse, 8-2, qui a laissé un goût amer à l'équipe du Président António Pereira, légèrement décrochée de la tête du classement.

La réception de l'équipe de Plaisance-du-Touch était un match à quitte ou double. Les Lions, se sont jetés à l'assaut des cages du leader, qui affichait une grande confiance, vite mise à l'épreuve dès la 9ème minute avec l'ouverture de la marque par Ezzedine



Une rencontre où les All Stars ont été sportinguistas

LusoJornal / Manuel André

Dakhlaoui, le premier de ses 4 buts. Les deux équipes sont rentrées aux vestiaires avec un léger et logique avantage du Sporting tarnais, 2-1.

Dès le début de la seconde période, Ezzedine signe son hat-trick, suivi de près par Fayçal Belkousa, Menant 4-1, les vert et blanc survolaient le parquet du Gymnase Rascol. Les All Stars, qui ne sont pas premiers par hasard, sont revenus à 4-2, avant qu'Ezzedine ne donne le coup de griffe fatal aux banlieusards toulousains, qui dans un sursaut d'orgueil, ont réduit le score final à deux buts de différence. Une rencontre de haut niveau, entre deux équipes qui visent la montée en National.

→ Lusitanos de Saint-Maur

Mário da Mota: «On était conscient du drame qui se jouait au Stade de France»

Par Eric Mendes

Le Président de l'US Lusitanos de Saint-Maur, Mário da Mota, était présent à Saint-Denis, dans les tribunes lors des attentats de vendredi dernier. Pour LusoJornal, il a accepté de revenir sur son expérience personnelle et souligne le bon fonctionnement de la sécurité du Stade de France.

Vous étiez à France-Allemagne. Comment avez-vous vécu les épisodes tragiques de ce vendredi 13 novembre ?

Tout d'abord, je voudrais apporter mon soutien aux personnes qui ont perdu un proche ce soir-là. Tout le club des Lusitanos de Saint-Maur et moi-même, nous avons une pensée pour toutes les victimes et pour toutes ces personnes qui pleurent aujourd'hui la disparition d'un être cher. On est aussi triste de savoir que la Communauté portugaise a aussi touché dans cet événement tragique. Pour revenir à vendredi, j'étais en tribune officielle, pour assister à ce match. J'accompagnais des personnes de la FFF et de la Ligue de Paris. Dès la première déflagration, j'ai tout de suite été averti, à travers le service de sécurité, qu'il se passait quelque chose d'anormal en dehors du stade. On nous a demandé de ne pas bouger et de rester en place. On devait continuer à suivre le match jusqu'au bout pour éviter un vent de panique à l'intérieur de l'enceinte. Il y avait 80.000 personnes présentes au Stade de France. J'ai eu la «chance» d'être en Tribune présidentielle, de l'autre côté de la zone dangereuse. On était en sécurité à l'intérieur du stade et on suivait les évolutions, quasiment en temps réel. C'est après que l'on a su que Paris était également touché. On l'a vécu avec une profonde tristesse. Sans trop paniquer pour autant, grâce à la bonne gestion du Stade de France qui a évité le pire ce soir-là.

Étiez-vous conscient du danger de la



situation en dehors du stade ?

A travers mes fonctions auprès de la Ligue de Paris de football, j'ai des personnes qui m'ont tout de suite informé de la situation dramatique que l'on vivait. On en était pleinement conscient.

Avec le recul, comment vivez-vous cette situation ?

C'est triste de voir que les cibles ont

été des endroits comme un stade, une salle de concert ou des terrasses de café. Des endroits où l'on aime venir pour se détendre et oublier ses soucis du quotidien. Jamais je n'aurais pensé que cela puisse arriver. Notamment dans un stade de football. On n'y pense pas forcément. Du jour au lendemain. Aujourd'hui, j'arrive à prendre du recul mais que ce serait-il passé si cette personne, qui

aurait eu un billet, avait réussi à se retrouver à l'intérieur du Stade de France? Cela aurait pu être plus grave. Le service de sécurité du Stade de France a fait le nécessaire pour le refouler à l'entrée. C'est le côté positif. Même si au regard du nombre de morts, cela peut paraître anecdotique. Il faut continuer à avancer maintenant, tout en prenant en compte que la menace terroriste

existe même chez soi.

Dorénavant, au moment d'organiser les futures rencontres des Lusitanos, allez-vous prendre en compte cette menace ?

On en a conscience, mais il faut continuer à vivre et à sortir. Il faut être vigilant autour de soi. Aujourd'hui, il ne faut pas s'arrêter sur ce genre d'incidents. Il faut les prendre en considération mais cela n'empêchera la vie de reprendre le dessus même si un tel événement ne peut que la chambouler.

Pour revenir au terrain, avez-vous apprécié la victoire, 2-0, de la France sur l'Allemagne ?

On a regardé le match avec nos téléphones à la main. Le côté sportif est vite passé au second plan même si, sur le terrain, les acteurs ne pouvaient s'imaginer ce qui se passait en dehors du stade.

Pour terminer et pour confirmer l'idée que la vie continue, un petit mot sur la saison des Lusitanos ?

En CFA 2, on cachait en milieu de tableau. On est 5ème. On réapprend à connaître ce niveau. Ces dernières semaines, on n'a pas trop de réussite. On se fait souvent reprendre dans les dernières secondes. On est en réapprentissage. J'espère qu'au fil des matchs, les leçons seront retenues pour qu'en fin de saison, on puisse avoir encore notre mot à dire dans ce Championnat et atteindre les objectifs du début de saison, annoncés par Arthur Machado et Bernard Chaussegros, qui est de monter en CFA à la fin de la saison. Mais on apprend vite. Au niveau de l'association, il y a quelques difficultés au niveau de l'équipe B et dans certaines catégories. On aura le temps de faire un point en décembre. Après, il faut souligner le bon travail de l'école de foot qui vient encore de faire signer deux jeunes du côté du Havre et de Lens. Le club continue de grandir au quotidien. A tous les niveaux.

• PUB

• PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES



Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Não compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tornar a vida sua".

24 h / 24 h

Tel. : 01 46 36 39 31

Fax : 01 46 36 97 46

Port. : 06 07 78 72 78

www.alvesefg.com

alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
(Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
(Face Hôpital Tenon)

« Plutôt que de maudire les ténèbres, allume une bougie »

† Père ANTOINE †

Mage religieux - Exorciste

PROTECTEUR CONTRE LES ENNEMIS ET LES ESPRITS MALFAISANTS

Chamo todos aqueles que estão a sofrer, lutam contra as dificuldades e não param de molhar os lábios nos desgostos da vida.

Père Antoine, le dernier espoir, l'ultime recours contre l'adversité

07 86 71 13 77 (9h/23h)

Se déplace en tous lieux (France - Etranger)

Courriel : mgrantoine@gmail.com



SORTEZ DE CHEZ VOUS

Dom José, 22 impasse Charles Fournier, à **Toulouse (31)**. Infos: 06.14.82.71.99.

Le jeudi 26 novembre, 20h30

Katia Guerreiro, accompagnée de Pedro Castro (guitarra), João Veiga, André Ramos et Fernando Júdice dans le cadre du Festival Worldstock. Théâtre des Bouffes du Nord, à **Paris 18**.

Le vendredi 27 novembre

Dîner fado avec Conceição Guadalupe, accompagnée par Lino Ribeiro (guitarra) et Casimiro Silva (viola). Patrizia, 72 ter route de la Reine, à **Boulogne-Billancourt (92)**. Infos: 01.49.09.17.40.

Le vendredi 27 novembre, 21h00

Katia Guerreiro, accompagnée de Pedro Castro (guitarra), João Veiga, André Ramos et Fernando Júdice. Théâtre Jacques Prévert, 134 Avenue Anatole France, à **Aulnay-sous-Bois (93)**. Infos: 01.58.03.92.75.

et Casimiro Silva (viola). Théâtre Jacques Prévert, 134 avenue Anatole France, à **Aulnay-sous-Bois (93)**. Infos: 01.58.03.92.75.

Le jeudi 3 décembre, 20h30

Concert de Cristina Branco. Théâtre de l'Archipel, à **Perpignan (66)**.

Le vendredi 4 décembre, 21h00

Soirée «Fados, la fête avant les fêtes...» présentée par Jean-Luc Gonneau, avec Conceição Guadalupe, accompagnée par Filipe de Sousa (guitarra), Nuno Esteves (viola) et Nella Selvagia (percussions). Plus artistes invités: João Rufino, Daniela, Lizzie Levée, Paulo Manuel, Sousa Santos, António de Freitas et d'autres à venir.... Restauration légère possible à partir de 19h00. Uniquement sur réservation. Les Affiches/ Le Club, 7 place Saint Michel, à **Paris 5**. Infos: 06.22.98.60.41.

Le vendredi 27 novembre

Concert de Ed Motta (solo) dans le cadre du Festival Worldstock. Théâtre des Bouffes du Nord, à **Paris 18**.

SPECTACLES

Le vendredi 20 novembre, 17h00

Gala de Solidarité avec Paula Soares et Christophe, mais aussi bien d'autres artistes (Salsa, zumba, hip hop, kizomba, séga,...). Espace Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**. Infos: 01.34.23.41.00. Entrée libre.

Le samedi 21 novembre, 20h30

Concert live de Dina Medina et en première partie, Lyah et Papa Landon. Organisé par Crianças de Hoje e de Amanhã dans le cadre de Cap-Vert Africa Connexion. Hôtel de ville, Place Jean Jaurès, à **Montreuil (93)**. Infos: 06.59.33.04.04.

grantes de Ponte de Lima d'Arcueil, Barco à Vela de Paris 11, Aldeias do Vez de Rosny-sous-Bois, Estrelas de Portugal de Montfermeil, Tradições do Alto Minho de Saint-Michel-sur-Orge et Juventude Portuguesa de Paris 7, organisée par l'Association Folklorique Jeunesse Portugaise de Paris 7. Salle C3B, 54 rue Emeriau, à **Paris 15**. Entrée libre. Infos: 01.45.54.06.11.

Le dimanche 6 décembre, 14h00

Festival de folklore avec les groupes Casa dos Arcos de Paris, Os Lusitanos de Saint Cyr l'Ecole, Flor do Lima de Versailles, Romarias do Minho de Drancy, Estrelas Douradas de Versailles, AFP d'Argenteuil, Paix et Vivre Ensemble d'Argenteuil et Les Tamouls d'Argenteuil. Rencontre de concertinas, Cantares ao Desafio avec Chico, Tubarão et Celerico, animation musicale avec Cindy Lyz et Alexandre, organisé par

En raison des attentats de vendredi dernier, à Paris, et de l'Etat d'urgence décidé par le Gouvernement, ces évènements peuvent ne pas avoir lieu. Veuillez confirmer avant de vous y rendre.

Le vendredi 27 novembre, 20h00

Concert de Raquel Tavares, Marco Rodrigues et Silvana Pires, organisé par Radio Alfa. Salle Vasco de Gama, 1 avenue Vasco de Gama, à **Valenton (94)**. Infos: 01.45.10.98.60.

Le samedi 28 novembre, 20h00

Soirée fado de Lisboa, avec Diogo Rocha et Ana Lúcia, accompagnés par Filipe de Sousa et Nuno Esteves, organisée par l'Académie de Fado, au Lusofolia's, 57 avenue Daumesnil, à **Paris 12**. Infos: 01.43.29.14.61.

Le samedi 28 novembre, 20h30

Katia Guerreiro, accompagnée de Pedro Castro (guitarra), João Veiga, André Ramos et Fernando Júdice. Théâtre de Provins (77).

Le samedi 28 novembre, 20h00

Spectacle «Flamenfado» avec la partition des chanteurs Paco el Lobo (Flamenco) et Mónica Cunha (fado), des musiciens Filipe de Sousa (guitare portugaise), Nuno Esteves (viola), Isidiro Fernández (percussions), Balint Perjesi (violon) et de la danseuse flamenco Anita Losada, organisé par l'Académie de fado et l'Académie de Flamenco, à l'Auditorium cœur de ville, 98 rue de Fontenay, à **Vincennes (94)**. Infos: 01.43.28.14.61.

Le samedi 28 novembre

Dîner fado avec Jenyfer Rainho et Joaquim Campos, accompagnés par Manuel Miranda (guitarra)

Le vendredi 4 décembre, 20h45

Concert de Cristina Branco à l'Atrium de **Chaville (92)**. Infos: 01.41.14.32.34.

Le samedi 5 décembre, 21h00

Concert de Cristina Branco. Cité des Congrès, à **Nantes (44)**.

Le samedi 5 décembre

Dîner fado avec Conceição Guadalupe, accompagnée par Manuel Corgas (guitarra) et Flaviano Ramos (viola). Restaurant Vilanova, 53 rue Maurice Sarraut, à **Tourcoing (59)**. Infos: 03.20.25.02.80.

Le dimanche 6 décembre, 17h00

Concert de Custódio Castelo (guitarra) avec Carlos Leitão (voix et viola) et Carlos Menezes (viola baixa). En première partie: Dan Inger dos Santos et Lizzie Levée, accompagnés par Filipe de Sousa (guitarra) et Nuno Esteves (viola). Eglise Saint-Gervais-Saint-Protais, 1 rue du Four, à **Bry-sur-Mame (94)**. Infos: 06.64.13.48.94.

CONCERTS

Le vendredi 27 novembre

Concert de Mariana Ramos pour présentation de son album «Quinta», au New Morning, à **Paris**.

Le dimanche 22 novembre, 14h30

Spectacle avec Mike da Gaita, Paula Soares, Céline, Christophe, José Amado, Kris Kitinho, Carlos Grosso et Carlos Pires, organisé par Voz de Portugal IDFM en partenariat avec l'Association socioculturelle portugaise. Espace Lumière, avenue de Lattre de Tassigny, à **Epinay-sur-Seine (93)**. Infos: 06.48.24.85.53.

Le dimanche 13 décembre, 12h30

Fête de Noël avec déjeuner suivi d'une ambiance musicale, du Père Noël et des activités pour les enfants, organisée par l'Association Culturelle Portugaise de Strasbourg. Salle du Bon Pasteur, 12 boulevard Sébastien Bach, à **Strasbourg (67)**. Infos: 03.88.36.34.52.

FOLKLORE

Le samedi 21 novembre, 21h30

Soirée Rusgas avec les groupes: Os Emi-

les associations Agora et Tel Est Argenteuil. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**. Tous les bénéfices seront reversés au profit du Téléthon.

RÉVEILLON

Le jeudi 31 décembre, 20h00

Réveillon de la Saint Sylvestre avec un spectacle exotique Kafrine Color, le groupe Banda Latina et Dj Anibal, organisé par le Comité de Fêtes et les Associations Portugaises d'Argenteuil. Salle Jean Vilar, 9 boulevard Héloïse, à **Argenteuil (95)**. Infos: 01.39.81.28.70.

Le jeudi 31 décembre, 19h30

Réveillon de la Saint Sylvestre avec le groupe Kapa Negra, organisé par l'Association Culturelle Portugaise de Les Ulis-Orsay, au Gymnase Blandin, avenue Guy Moquet, à **Orsay (91)**. Infos: 06.09.81.25.19.

em síntese

ASCP de Epinay na Rádio Enghien



No próximo sábado, dia 21 de novembro, os convidados do programa 'Voz de Portugal' da rádio Enghien, são os dirigentes da Associação Socio-Cultural Portuguesa de Épinay para apresentar a festa que vão organizar.

No sábado seguinte, dia 28 de novembro, a convidada do programa é Shaunna Carvalho para apresentação do seu novo trabalho.

O programa tem lugar aos sábados, das 14h00 às 16h00, e às segundas, das 19h00 às 20h00, e pode ser ouvido na região norte de Paris em FM 98,0 ou por internet em idfm98.fr.

● PUB



● PUB



● PUB



ABONNEMENT

☐ Oui, je veux recevoir chez moi,

20 numéros de LusoJornal (30 euros)
50 numéros de LusoJornal (75 euros).

Participation aux frais

Mon nom et adresse complète (j'écris bien lisible)

Prénom + Nom

Adresse

Code Postal

Ville

Tel.

Ma date de naissance

J'envoie ce coupon-réponse avec un chèque à l'ordre de LusoJornal, à l'adresse suivante :

LusoJornal:
7 avenue de la Porte de Vanves
75014 Paris

LJ 240-II



● PUB

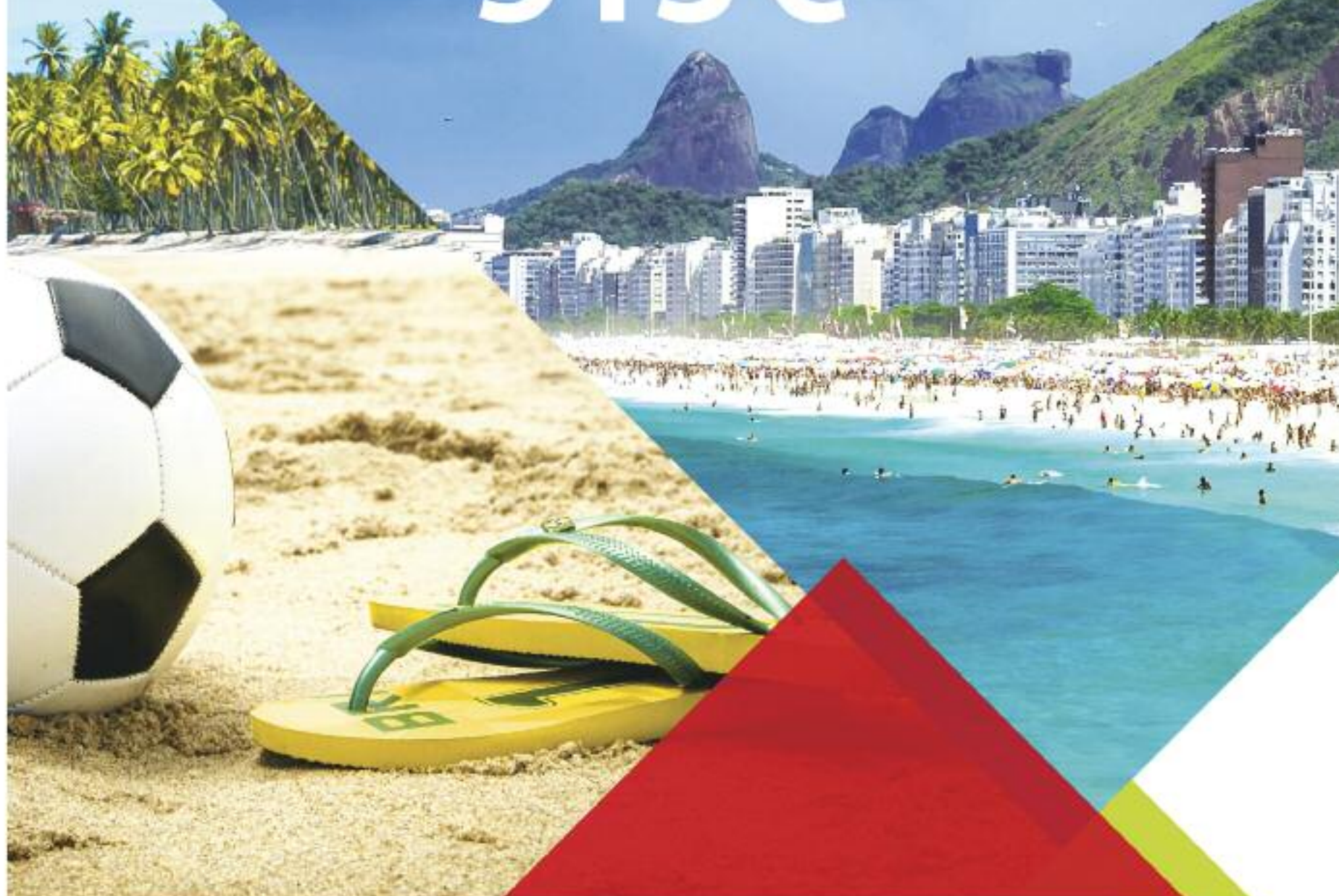


BRESIL



À PARTIR DE

513€^{TTC}



**BELEM • BELO HORIZONTE • BRASILIA • CAMPINAS • FORTALEZA •
MANAUS • NATAL • PORTO ALEGRE • RECIFE • RIO DE JANEIRO •
SALVADOR DE BAHIA • SAO PAULO** Vois au départ de Paris, Bordeaux, Lyon, Marseille, Nantes, Nice et Toulouse.

A BRAS OUVERTS

Cap vers le bonheur



TAP PORTUGAL

*Tarif Aller / Retour à partir de Toutes Taxes
Comprises, soumis à disponibilités.
Voir conditions d'application sur flytap.com

flytap.com

A STAR ALLIANCE MEMBER 